



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL  
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**RIO DE JANEIRO, 2013**

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

**MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS - MAST**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012**

**Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 119/2012, da Portaria TCU nº 150/2012 e das orientações do órgão de controle interno.**

Responsável pela elaboração do Relatório de Gestão: Museu de Astronomia, Ciências Afins – MAST / Coordenação de Administração

**RIO DE JANEIRO, 2013**

## SUMÁRIO

<b>PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU N° 119/2012 – CONTEÚDO GERAL DO RELATÓRIO DE GESTÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 PARTE A, ITEM 1, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>7</b>
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA .....	7
1.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE.....	8
1.3 ORGANOGRAMA FUNCIONAL .....	9
1.4 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS .....	9
1.5 MACROPROCESSOS DE APOIO.....	9
1.6 PRINCIPAIS PARCEIROS.....	11
<b>2 PARTE A, ITEM 2, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>11</b>
2.1 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	11
2.2 ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO FRENTE AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	15
2.3 EXECUÇÃO DO PLANO DE METAS OU DE AÇÕES.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b> 15
2.4 INDICADORES .....	16
<b>3 PARTE A, ITEM 3, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>26</b>
3.1 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA.....	26
3.2 AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS .....	26
<b>4 PARTE A, ITEM 4, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>28</b>
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE PROGRAMAS DO PPA DE RESPONSABILIDADE .....	28
4.2 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE DESEMPENHO DA UNIDADE NA EXECUÇÃO .....	31
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA .....	32
<b>5 PARTE A, ITEM 5, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>38</b>
<b>5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b>	
5.1 RECONHECIMENTO DE PASSIVOS .....	38
5.2 PAGAMENTOS E CANCELAMENTOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES.....	38
5.2.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores .....	
5.3 TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS.....	39
5.3.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício .....	39
5.3.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios .....	40
5.3.3 Informações sobre o Conjunto de Instrumentos de Transferências que permanecerão vigentes no Exercício de 2013 e seguintes.....	40
5.3.4 Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse .....	41
5.3.5 Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse.....	42
5.3.6 Análise Crítica .....	43
5.4 SUPRIMENTO DE FUNDOS .....	43
5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos .....	
5.4.1.1 Suprimento de Fundos – Visão Geral.....	
5.4.1.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B” .....	
5.4.1.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF).....	43
5.4.1.4 Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão Crédito Corporativo pela UJ .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.4.1.5 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos.....	
5.4.1.6 Análise Crítica .....	
5.5 RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS SOB A GESTÃO DA UJ.....	
5.5.1 Renúncias Tributárias sob Gestão da UJ .....	
5.5.2 Valores Renunciados e Respectiva Contrapartida .....	
5.5.3 Contribuintes Beneficiados pela Renúncia – Pessoa Jurídica e Física.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.5.4 Beneficiários da Contrapartida da Renúncia Tributária - Pessoas Físicas e Jurídica.....	
5.5.5 Programas Orçamentários Financiados com Contrapartida de Renúncia de Receita Tributária.....	
5.5.6 Prestações de Contas de Renúncia de Receitas.....	
5.5.7 Comunicações à RFB .....	
5.5.8 Indicadores de Gestão da Renúncia de Receitas.....	
5.5.9 Declaração de Situação de Beneficiários de Renúncia Fiscal.....	
5.5.10 Fiscalizações Realizadas pela RFB .....	
5.6 GESTÃO DE PRECATÓRIOS.....	

5.6.1	Requisições e Precatórios da Administração Direta .....	
5.6.2	Requisições e Precatórios da Administração Indireta.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.6.3	Análise Crítica .....	
<b>6</b>	<b>PARTE A, ITEM 6, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b><u>44</u></b>
6.1	COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES ATIVOS .....	<u>44</u>
6.1.1	Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	
6.1.1.1	Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada.....	<u>44</u>
6.1.2	Qualificação da Força de Trabalho.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b> <u>44</u>
6.1.2.1	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.....	<u>45</u>
6.1.2.2	Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.....	<u>46</u>
6.1.3	Demonstração dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada.....	<u>46</u>
6.1.4	Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas .....	<u>47</u>
6.1.4.1	Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria .....	<u>48</u>
6.1.4.2	Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada .....	
6.1.5	Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	
6.1.6	Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos .....	
6.1.7	Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação .....	
6.1.7.1	Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1.7.2	Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico.....	
6.1.7.3	Informações da Atuação do Órgão de Controle Interno (OCI) Sobre os Atos .....	
6.1.8	Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos .....	
6.2	TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA E CONTRATAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS .....	<u>48</u>
6.2.1	Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão .....	<u>49</u>
6.2.2	Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público .....	<u>50</u>
6.2.3	Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados.....	<u>50</u>
6.2.4	Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada .....	<u>51</u>
6.2.5	Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão	
6.2.6	Composição do Quadro de Estagiários.....	<u>52</u>
<b>7</b>	<b>PARTE A, ITEM 7, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	
7.1	GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS PRÓPRIOS E CONTRATADOS DE TERCEIROS .....	<u>53</u>
7.2	GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO.....	<u>53</u>
7.2.1	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial .....	
7.2.2	Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros.....	
7.2.3	Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ.....	
<b>8</b>	<b>PARTE A, ITEM 8, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b><u>54</u></b>
8.1	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) .....	<u>54</u>
8.2	ANÁLISE CRÍTICA .....	<u>55</u>
<b>9</b>	<b>PARTE A, ITEM 9, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
9.1	GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b> <u>56</u>
9.2	CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA .....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b> <u>57</u>
<b>10</b>	<b>PARTE A, ITEM 10, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
10.1	DELIBERAÇÕES DO TCU E DO OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO .....	<u>57</u>
10.1.1	Deliberações do TCU Atendidas no Exercício .....	
10.1.2	Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício .....	
10.1.3	Recomendações do OCI Atendidas no Exercício .....	
10.1.4	Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	
10.2	INFORMAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA .....	
10.3	DECLARAÇÃO DE BENS E RENDAS ESTABELECIDAS NA LEI N.º 8.730/93 .....	<u>58</u>
10.3.1	Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.....	
1.1.1.1.	Análise Crítica .....	
10.4	MODELO DE DECLARAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV .....	<u>58</u>
10.4.1	Modelo da Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>11</b>	<b>PARTE A, ITEM 11, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	
11.1	INFORMAÇÕES SOBRE A ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO .....	<u>60</u>

11.1.1	Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos .....	
11.2	DECLARAÇÃO DO CONTADOR ATESTANDO A CONFORMIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	<u>61</u>
11.2.1	Declaração Plena .....	
11.2.2	Declaração com Ressalva .....	
11.3	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS PREVISTAS NA LEI Nº 4.320/1964 E PELA NBC T 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008 .....	
11.4	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS EXIGIDAS PELA LEI Nº 6.404/1976.....	
11.5	COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DAS EMPRESAS ESTATAIS.....	
11.5.1	Composição Acionária do Capital Social como Investida.....	
11.5.2	Composição Acionária da UJ como Investidora.....	
11.6	PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE .....	
<b>12</b>	<b>PARTE A, ITEM 12, DO ANEXO II DA DN TCU N.º 119, DE 18/1/2012. ....</b>	
12.1	OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELA UJ .....	
<b>PARTE B DO ANEXO II DA DN 119/2012 – CONTEÚDO ESPECÍFICO POR UNIDADE JURISDICIONADA OU GRUPO DE UNIDADES AFINS.....</b>		

#### LISTA DE QUADROS

Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual .....	<u>7</u>
Quadro A.1.4 - Identificação – Relatório de Gestão Consolidado e Agregado .....	
Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ .....	<u>26</u>
Quadro A.4.1 – Programa de Governo constante do ppa – Temático.....	<u>28</u>
Quadro A.4.7 – Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ .....	<u>31</u>
Quadro A.4.8 – Programação de Despesas Correntes .....	<u>31</u>
Quadro A.4.9 – Programação de Despesas de Capital.....	<u>31</u>
Quadro A.4.10 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência .....	<u>32</u>
Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa.....	<u>33</u>
Quadro A.4.12 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários .....	<u>33</u>
Quadro A.4.13 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários.....	<u>35</u>
Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação .....	<u>36</u>
Quadro A.4.15 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos DE MOVIMENTAÇÃO .....	<u>36</u>
Quadro A.5.1. - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos .....	<u>37</u>
Quadro A.5.2 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores .....	<u>38</u>
Quadro A.5.3 – Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência.....	<u>39</u>
Quadro A.5.4 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios .....	<u>40</u>
Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2013 e exercícios seguintes .....	<u>40</u>
Quadro A.5.6 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.....	<u>41</u>
Quadro A.5.7 - Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse.....	<u>42</u>
Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF) .....	<u>43</u>
Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12 .....	<u>44</u>
Quadro A.6.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12 .....	<u>44</u>
Quadro A.6.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro).....	<u>45</u>
Quadro A.6.4 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12.....	<u>45</u>
Quadro A.6.5 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12.....	<u>46</u>
Quadro A.6.6 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores .....	<u>48</u>
Quadro A.6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro .....	<u>48</u>
Quadro A.6.8 - Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12.....	<u>48</u>
Quadro A.6.15 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados .....	
Quadro A.6.16 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados.....	<u>50</u>
Quadro A.6.17 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva .....	<u>51</u>
Quadro A.6.18 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.....	<u>52</u>

Quadro A.6.19 - Composição do Quadro de Estagiários.....	<a href="#">53</a>
Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .....	<a href="#">53</a>
Quadro A.7.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros .....	<a href="#">53</a>
Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ .....	<a href="#">53</a>
QUADRO A.8.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA .....	<a href="#">54</a>
Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis .....	<a href="#">56</a>
Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	<a href="#">57</a>
Quadro A.10.6 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV .....	<a href="#">58</a>
Quadro A.11.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....	<a href="#">61</a>
Quadro A.11.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....	<a href="#">61</a>

<b>1. RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL</b>			
<b>Quadro A.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual</b>			
<b>Poder e Órgão de vinculação</b>			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI			Código SIORG: 1988
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>			
Denominação completa: Museu de Astronomia e Ciências Afins			
Denominação abreviada: MAST			
Código SIORG: 24755	Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: 240124	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo (Decreto 5886 de 06/09/2006)			
Principal Atividade: atividades de pesquisa e desenvolvimento realizadas no âmbito das ciências sociais e ciências humanas e em áreas interdisciplinares dessas ciências			Código CNAE: 7220-7/00
Telefones/Fax de contato:	(021) 3514.5201	(021) 3514.5202	(021) 3514.5204
Endereço eletrônico: <a href="mailto:mast@mast.br">mast@mast.br</a>			
Página da Internet: <a href="http://www.mast.br">http://www.mast.br</a>			
Endereço Postal: Rua General Bruce nº 586, Bairro Imperial de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20921-030			
<b>Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Criado pela Resolução Executiva RE 030/85 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq de 08/03/85. Subordinado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI a partir de 2000.			
<b>Outras normas infra legais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada</b>			
Estrutura Organizacional definida pelo Regimento Interno, Portaria 640 do MCTI, de 27/09/2007, publicada no Diário Oficial da União em 01/10/2007.			
<b>Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada</b>			
Plano Diretor 2011-2015; Termo de Compromisso de Gestão - 2012			
<b>Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
<b>Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica.	Não se aplica.		
<b>Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica.	Não se aplica.		
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica.		Não se aplica.	

## **1.2 Finalidade e competências institucionais da unidade jurisdicionada definidas na Constituição Federal, em leis infraconstitucionais e em normas regimentais, identificando cada instância normativa.**

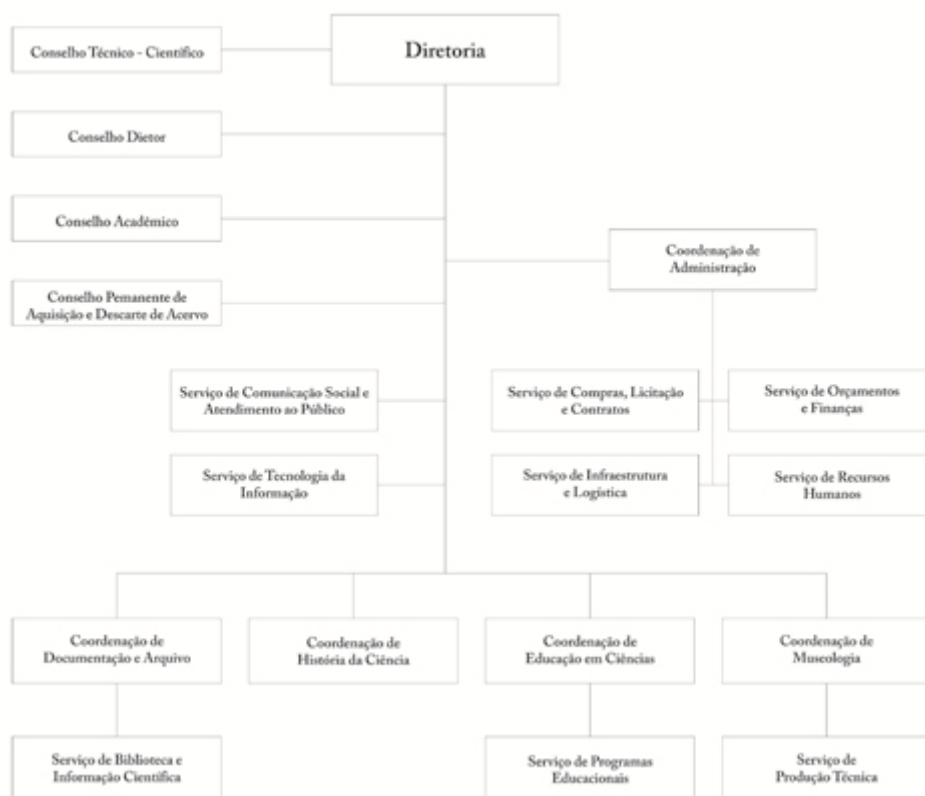
O Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, MCTI – tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação da história da ciência e da tecnologia no Brasil e da Educação em Ciências em espaços não formais.

Para a realização dessa missão, conforme reza o Regimento Interno (Portaria MCT nº 640, de 27 de setembro de 2007), ao MAST compete:

- I - promover e realizar estudos e pesquisas no campo da história da ciência, da museologia, da preservação de acervos de ciência e tecnologia e da educação em ciências;
- II - pesquisar, preservar e tornar acessíveis à sociedade acervos de ciência e tecnologia de importância histórica;
- III - preservar o acervo móvel e imóvel sob sua guarda;
- IV - apoiar instituições e associações de caráter científico e tecnológico na preservação de seus acervos de importância histórica;
- V - disseminar o conhecimento científico e tecnológico;
- VI - promover a formação e especialização de recursos humanos em suas áreas de atuação;
- VII - promover e realizar cursos, conferências, seminários e outros eventos de caráter técnico-científico, educativo e de divulgação científica de interesse direto ou correlato ao órgão;
- VIII - desenvolver e disponibilizar produtos e serviços especializados, em decorrência de suas atividades;
- IX - estabelecer intercâmbios científicos para o desenvolvimento de suas atividades de pesquisa;
- X - criar mecanismos de captação de recursos financeiros para as suas atividades.



### 1.3 Organograma do MAST



### 1.4 Macroprocessos Finalísticos

O Museu de Astronomia e Ciências Afins dedica-se cientificamente ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas de História da Ciência e da Tecnologia no Brasil, Divulgação e Educação em Ciências em Espaços não Formais, Museologia e Patrimônio da Ciência e da Tecnologia, seguindo o estabelecido no Plano Diretor em vigor, para o período 2011-2015. O exercício dessas atividades prevê o estabelecimento de acordos de cooperação, convênios e intercâmbios técnico-científicos com universidades e outras instituições nacionais ou estrangeiras; prevê ainda a divulgação e publicação dos resultados dos trabalhos tanto para o público em geral como entre pares. Por outro lado, com vistas a ampliar seu raio de atuação o MAST instituiu um plano de formação de pessoal especializado em suas áreas de competência realizando convênios com universidades e investindo no seu próprio curso de especialização em preservação de acervos.

O MAST no exercício de 2012 teve uma produção notável, por parte de todas as suas áreas finalísticas. A instituição superou os índices previstos, para a execução de suas metas, o que redundou em grande reconhecimento, percebido pelo alto índice de publicações e pelo grande número de parcerias, nacionais e internacionais, consolidadas durante o ano. O que não significa, no entanto, que suas atividades se realizem sem limitações de ordem prática. O MAST enfrenta graves limitações com a falta de pessoal especializado nas suas áreas de pesquisa e de preservação de acervos. Sabendo, no entanto, que é necessário crescer paralelamente em termos de espaço para abrigar maior número de pessoal, vê que este crescimento deve ser paulatino. Outra limitação enfrentada por seus pesquisadores é o enredamento burocrático-administrativo a

que se vê envolvido para poder realizar todas as etapas de um projeto. O pesquisador não faz apenas pesquisa e divulga seus resultados, para fazê-lo é obrigado a aprender os trâmites burocráticos necessários ao bom termo do trabalho. Perde grande parte do seu tempo preenchendo formulários, dedicando-se a planejar ou a prestar contas, restando o mínimo para realizar as atividades fins.

O MAST, além do mais, enquanto instituição que preserva acervos científicos e tecnológicos não tem a área de arquivo e documentação como área fim da instituição o que dificulta a contratação por concurso de pessoal especializado como o exercício do cargo exige. Este é um limite grave ao bom andamento dos trabalhos de preservação dos acervos científicos e tecnológicos do país.

### **1.5 Principais Macroprocessos de Apoio ao Exercício das Competências e Finalidades do MAST**

No MAST, o apoio ao exercício de suas competências é feito pela Diretoria, a quem cabe planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades científicas, técnicas e administrativas e exercer sua representação; pelas Coordenações de suas áreas finalísticas (História das Ciências, Educação em Ciências, Documentação e Arquivo e Museologia) e pelos serviços de Comunicação Social e Atendimento ao Público e de Tecnologia da Informação, a cujos chefes incumbe supervisionar, coordenar e orientar a execução das atividades respectivas. A administração geral é exercida pela Coordenação de Administração, que inclui os serviços de Orçamento e Finanças, de Recursos Humanos, de Infra-Estrutura e Logística e de Compras, Licitações e Contratos a quem cabe planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização de serviços, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios. Cabe ainda à Coordenação de Administração propor diretrizes e planos referentes à administração dos recursos, assessorar o processo de elaboração da proposta orçamentária anual; administrar o plano de contas e o plano operacional de acordo com normas internas e legislação pertinente.

No ano de 2012 houve uma mudança na Coordenação de Administração que implicou em ajustes dos processos em andamento o que vem ocasionando maior dinamismo às atividades da área, mas que causou morosidade aos trabalhos, em dado período do ano, embora não tenha impedido de realizar praticamente 80% do seu orçamento.

Há limites, no entanto, devido a própria estrutura organizacional, que está incompatível com o crescimento institucional que vem acontecendo. Para fazer frente a tal problema é preciso que suas áreas meio sejam também reorganizadas, o que demanda um estudo de reestruturação do próprio organograma da instituição. Áreas, como a de Comunicação, essencial numa instituição que tem como missão “divulgar”, necessitam de revisão nas suas atribuições. Toda a parte de relação com o público necessita também ser reorganizada, com vistas a integrar todas as coordenações de acordo com suas respectivas atribuições, pois, como está organizada há coordenações que reúnem tanto atribuições finalísticas como realiza atribuições de área meio. No MAST, o apoio ao exercício de suas competências é feito pela Diretoria, a quem cabe planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades científicas, técnicas e administrativas e exercer sua representação; pelas Coordenações de suas áreas finalísticas (História das Ciências, Educação em Ciências, Documentação e Arquivo e Museologia) e pelos serviços de Comunicação Social e Atendimento ao Público e de Tecnologia da Informação, a cujos chefes incumbe supervisionar, coordenar e orientar a execução das atividades respectivas. A administração geral é exercida pela Coordenação de Administração, que inclui os serviços de Orçamento e Finanças, de Recursos Humanos, de Infra-Estrutura e Logística e de Compras,

Licitações e Contratos a quem cabe planejar, coordenar e supervisionar a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização de serviços, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios. Cabe ainda à Coordenação de Administração propor diretrizes e planos referentes à administração dos recursos, assessorar o processo de elaboração da proposta orçamentária anual; administrar o plano de contas e o plano operacional de acordo com normas internas e legislação pertinente, contando com os seguintes serviços: -Serviço de Orçamento e Finanças competem os seguintes macroprocessos:1) Sistematizar dados e informações financeiras e orçamentárias. Produtos: dados e informações organizados e sistematizados;2) Orientação financeira e orçamentária. Produtos: atendimentos e pareceres e documentos necessários à elaboração da proposta orçamentária anual, à tomada de contas etc; 3) Acompanhamento e monitoramento da execução orçamentária e financeira. Produto: informes; 4) processar a execução orçamentária, financeira e contábil. Produtos: SIAFI atualizado e patrimônio avaliado; 5) liquidação da despesa. Produtos: despesa liquidada; 6) normatização interna financeira e contábil. Produtos: normas internas; 7) gestão do suprimento de fundos. Produtos: fundos supridos;Ao Serviço de Recursos Humanos competem os seguintes macroprocessos: 1) treinamento dos servidores; Produtos: servidores treinados e capacitados;2) Processar a avaliação do Estágio Probatório e do Desempenho Funcional servidores. Produto: avaliações processadas; 3) zelar pela integridade e segurança dos dados dos servidores ativos, inativos e colaboradores. Produto: dados organizados e seguros; 4) processar os atos e eventos relacionados ao exercício profissional dos servidores. Produtos: atos e eventos processados;5) processar o pagamento dos servidores ativos, inativos e pensionistas. Produtos: folha de pagamento processada;6) gestão da assistência social, médica, hospitalar e odontológica prestadas aos servidores e seus dependentes. Produtos: serviços disponibilizados;7) orientação em relação à normas, procedimentos e informações de recursos humanos. Produtos: atendimentos, informes, pareceres. - Ao Serviço de Compras, Licitações e Contratos competem os seguintes macroprocessos:1) Aquisição e alienação de materiais, serviços e obras. Produtos: licitações, dispensas e inexigibilidades;2) Gestão do estoque. Produto: materiais registrados, controlados e disponibilizados, demonstrativo contábil de materiais adquiridos, movimentados e com baixa e outros informes;3) Gestão dos catálogos e especificações técnicas de materiais e serviços; Produtos: catálogos atualizados; 4) Apoio ao funcionamento da Comissão Permanente de Licitação e pregoeiros. Produtos: informes, atendimentos, pareceres, documentos técnicos;5) Processamento das informações dos fornecedores no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF. Produtos: sistema atualizado e monitorado; 6) Gestão do patrimônio. Produtos: bens patrimoniais classificados, registrados e cadastrados, demonstrativo contábil dos bens adquiridos, movimentados ou com baixa e outros informes; 7) Apoio às comissões de inventário de materiais e de bens patrimoniais e de reavaliação e alienação de bens móveis. Produtos: informes, atendimentos, pareceres, documentos técnicos;9) aquisição ou alienação por importação e exportação de materiais e bens patrimoniais. Produtos: bens importados adquiridos; bens nacionais alienados no exterior. -Serviço de Infra-Estrutura, Logística e Serviços Gerais competem os seguintes macroprocessos: 1) Gestão dos serviços gerais necessários ao funcionamento da instituição. Produtos: normas, informes, atestados e relatórios; 2) Gestão da manutenção e conservação dos bens imóveis e integrados do campus. Produtos: normas, informes, atestados e relatórios; 3) Controle do acesso às instalações do MAST. Produtos: normas, informes, relatórios; 4) Gestão da frota de veículos. Produtos: normas, informes, relatório; 5) Protocolo de documentos. Produtos: normas, informes, relatórios; 6) suporte de infra-estrutura para as atividades e eventos do MAST. Produtos: serviços disponibilizados; . O MAST conta ainda com o apoio do Serviço de Comunicação Social e Atendimento ao Público, ao qual competem os seguintes macroprocessos: 1 - Integração do Mast à na internet, cujos produto são website atualizado e a mala direta; 2-difusão e divulgação da imagem institucional. Produtos: materiais e campanhas de divulgação;3) assessoria de imprensa. Produtos: *clipping e*

*notícias para a imprensa*; 4) zelar pela identidade visual da instituição. Produtos: logomarca; 5) Divulgação dos eventos do MAST. Produtos: inserção do evento na mídia. 6) atendimento ao público. Produtos: ouvidoria, recepção de visitantes, estatística do público visitante, visitas virtuais e visitas guiadas, visitas escolares; 7) treinamento de equipes para o atendimento ao público. Produtos: equipes capacitadas. Conta ainda com o Serviço de Tecnologia da Informação competem os seguintes macroprocessos: 1) Gerenciar a rede interna e externa; Produto: rede interna e externa em funcionamento com confiabilidade; 2) Gerenciar a segurança da informação; Produtos: informações protegidas; 3) Gerenciar o ambiente de Tecnologia da Informação; Produtos: integridade e compatibilidade do ambiente de T.I.; 4) Gerenciar o desenvolvimento de sistemas de informação; Produtos: sistemas de informação; 5) Apoio técnico-operacional aos usuários da rede; Produtos: atendimentos realizados; 7) Gestão da informação. Produtos: informações preservadas, organizadas e disponibilizadas digitalmente; e ; 8) Treinamento para utilização dos recursos computacionais. Produtos: servidores treinados;

### **1.6 Principais Parceiros do MAST relacionados aos macroprocessos finalísticos da unidade**

Conforme assinalado, durante o ano de 2012, o MAST consolidou e iniciou processos de colaboração e cooperação científica, em todas as suas áreas de competência, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Essas relações interinstitucionais envolvem projetos de pesquisa, de caráter duradouro e também trabalhos eventuais como a organização e apoio a congressos e seminários nacionais e internacionais. O MAST estabeleceu parcerias tanto com os institutos do MCTI (o Laboratório Nacional de Astrofísico e LNCC, para preservação de acervos e história institucional; o Observatório Nacional para preservação de acervo de instrumentos do Observatório de Vassouras e o projeto de preservação do acervo da Hora Legal Brasileira; com o MPEG há acordo estabelecido para a pesquisa na área de História da Ciência, o que se inclui em projeto estratégico do MAST; com o INT, juntamente com o Museu Imperial de Petrópolis, o Laboratório de Papel do MAST mantém um acordo de cooperação técnica e científica para implementação de pesquisa em biodeterioração e arqueometria. Ainda no âmbito da preservação de acervos o MAST tem colaborações com universidades e outras instituições científicas e de ensino, como o Laboratório de Computação Gráfica da COPPE/UFRJ, o IAB, a PUC-RJ e o CETEM, no âmbito do projeto Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias de Conservação e Caracterização Microanalítica de Objetos Metálicos, com a UFPE, UFPEL, UFBA, UNB e UFOP. No âmbito das pós-graduações mantém acordo de cooperação com a UNIRIO, através do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio e do Programa de Pós-graduação em História e com a UFBA, na área de História da Ciência estabeleceu acordos de cooperação com o PPGEFHC da Universidade da Bahia, através do Programa de Pós-graduação em Educação, Filosofia e História da Ciência (PPGEFHC) e com o Departamento de História da UFAM. Estabeleceu ainda um convênio internacional nesta área com a Universidade Maimônides, de Buenos Aires. Na área de pesquisa cabe distinguir a participação do MAST no Projeto, CNPq - Instituto Nacional para estudo de Toxinas, de prevenção e tratamento de acidentes com animais venenosos, com o Instituto Butantan, de São Paulo, para a área de antropologia histórica.

Dentre os projetos de pesquisa realizados em cooperação internacional cabe destacar o MAST/CNPq-SPHERE/CNRS/IRD, França, do qual resultou o livro *História das substâncias naturais, saberes tradicionais e química; Amazônia e América Latina*, publicado em co-edição MAST e Institut pour la Recherche et le Développement (IRD), da França. Foi iniciado ainda o projeto de cooperação internacional com a *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, França, e o Programa FOCUS-UNICAMP – Projeto Subsídios para a História Social das Ciências e Formação Científica no Brasil- 1951/2011

As parcerias estabelecidas em congressos trouxeram ao MAST estreitamento de laços com a SBHC na área de história da ciência e museologia pelo fato de, em 2012, ter participado massivamente no 13º. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, da SBHC, realizado na Universidade de São Paulo, e devido a organização do importante evento, o XXXI

*Scientific Instruments Symposium* (SIC 2012), encontro tradicional, organizado pelo *Scientific Instruments Commission*, da *International Union of History and Philosophy of Sciences*, que se realizou no MAST, entre 08 e 12 de outubro, com enorme sucesso. Com o mesmo êxito, foi organizado o IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (IV SIAM), realizado no Museu Imperial, em Petrópolis, RJ, no qual houve troca de conhecimentos na história dos instrumentos científicos e técnicas de preservação. Das participações em congresso internacionais resultou a coordenação local para o Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED).

Dessas parcerias cabe destacar a participação do MAST na Comissão Estadual da Organização da SNCT, no estado do Rio de Janeiro, dividida com a Casa da Ciência/UFRJ a Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), a Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (SECT). Esse trabalho integrado dos eventos da SNCT/2012, na cidade do Rio de Janeiro, foram coordenados pelo MAST em parceria com o SESC, Centro Estadual Universitário da Zona Oeste- UEZO, o Instituto de Pesquisa Jardim Botânico e a Fundação Planetário do Rio de Janeiro. Outro destaque, na área de Educação não formal de Ciências foi a organização do grande evento internacional de educação em astronomia e astrofísica: a 6ª Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA, na sigla em inglês). O Brasil recebeu pela primeira vez uma olimpíada internacional de conhecimento. A Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica foi realizada, no período de 7 a 11 de agosto, com a participação de 27 países, 53 líderes, 141 estudantes. O evento foi co-organizado pelo MAST em parceria com o Observatório Nacional, Observatório do Valongo, Agência Espacial Brasileira, Laboratório Nacional de Astrofísica, Fundação Planetário do Rio de Janeiro e a prefeitura da Cidade de Vassoura. Contou com o apoio financeiro do CNPq, FAPERJ, MEC e MCTI. Participaram estudantes de 19 países: Bangladesh, Bielorrússia, Bolívia, Brasil, Bulgária, Cazaquistão, China, Cingapura, Colômbia, Coreia do Sul, Croácia, Egito, Eslováquia, Emirados Árabes Unidos, Grécia, Hungria, Índia, Indonésia, Irã.

Em 2012, o MAST foi convidado a integrar o projeto de história da astronomia mundial e de preservação de instrumentos de astronomia, lançado pela UNESCO. O convite amplia a relação que o MAST já mantém com a UNESCO, especificamente no ICOM/UNESCO.

Neste sentido, o MAST mostra que seus trabalhos têm projeção nas suas áreas de competência científica e necessita manter e ver crescer o mecanismo principal de que dispõe para expandir as necessárias relações com os pares, que é o Programa de Capacitação Institucional (PCI) mantido pelo MCTI, através do CNPq. O PCI tem proporcionado não somente suporte à pesquisa como tem permitido a circulação dos cientistas, tanto no sentido de aperfeiçoamento do pesquisadores da casa, quanto no de facilitar a vinda de visitantes, o que é essencial para o bom andamento dos trabalhos.

## **2. - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANO DE METAS E DE AÇÕES**

### **2.1. Planejamento das Ações da Unidade Jurisdicionada**

O plano estratégico do MAST para o período 2012 esteve de acordo com as linhas de ações definidas no plano diretor 2011-2015. Essas linhas de ações vinculam-se aos Eixos estratégicos do MCTI: *Eixo I* - Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; *Eixo V* - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social. Vinculam-se ainda às ações do Plano Plurianual - PPA: Ação 4945 – Alfabetização Científica em Espaços Não Formais de Educação e; Ação 4174 – Pesquisa em História e Memória do Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Para o Eixo Estratégico I foram estabelecidas as seguintes metas, de acordo com as respectivas linhas de ação:

Linha de Ação 1: Preservar o patrimônio histórico da ciência e tecnologia no Brasil

Programa 1 - Preservar os acervos sob a guarda do MAST; Meta 1: Implantar infraestrutura para preservação de acervos no prédio anexo até 2011.; Meta 2: Formular o programa de preservação dos acervos até 2014; Meta 3: Formular o programa de segurança dos acervos até 2013; Meta 4: Captar 15 conjuntos documentais para o acervo do MAST até 2015.

:Programa 2 - Atuar na preservação do patrimônio brasileiro de C&T: Meta 1: Concluir o Thesaurus para objetos de C&T em língua portuguesa até 2012; Meta 2: Assessorar 10 instituições na preservação de seus acervos até 2015; Meta 3: Organizar 2 eventos internacionais na área de preservação do patrimônio de C&T até 2015.

Linha de Ação 2: Desenvolver pesquisas e ensino nas áreas de história da ciência e tecnologia no Brasil, de educação em ciência em espaços não formais, e de museologia e patrimônio

Programa 1 - Fortalecer e consolidar a atuação do MAST na formação e na capacitação de profissionais: Meta 1 Criar o curso de doutorado em Museologia e Patrimônio realizado em conjunto com a UNIRIO até 2014; Meta 2 Criar uma linha de pesquisa em história da ciência no Programa de Pós-graduação do MAST em conjunto com a UNIRIO até 2015; Meta 3 Criar 2 cursos à distância de curta duração até 2015; Meta 4 Implantar um programa de cursos de curta duração até 2015.

Programa 2 - Fortalecer a pesquisa nas três áreas de concentração do MAST: Meta 1 Ampliar de 2 para 5 programas de cooperação internacional até 2015; Meta 2 Publicar 2 artigos por pesquisador em periódicos indexados no Science Citation Index Expanded (SCI) ou na base da CAPES como Qualis A até 2015; Meta 3 Ampliar de 15% para 25% o número de pesquisadores com bolsa de produtividade até 2015; Meta 4 Realizar 15 eventos técnico-científicos até 2015; Meta 5 Elevar o conceito do periódico Museologia e Patrimônio para Qualis A até 2015.

Linha de Ação 3: Aprimorar a gestão e a infraestrutura da Instituição:

Programa 1 – Aperfeiçoar o processo de gestão institucional: Meta 1 Realizar um diagnóstico e um plano de otimização dos fluxos administrativos até 2011; Meta 2 Implantar o plano de otimização dos fluxos administrativos até 2013; Meta 3 Implantar as normas e orientações estabelecidas no Estatuto de Museus até 2013.

Programa 2 – Promover a valorização de recursos humanos: Meta 1 Implantar um sistema de qualidade de vida no trabalho para os servidores até 2015; Meta 2 Elaborar e implantar um sistema de recepção de novos servidores, bolsistas e colaboradores até 2012.

Programa 3 – Aumentar a captação de recursos financeiros extraorçamentários: Meta 1 Captar R\$ 5 milhões em recursos externos até 2015.;

Programa 4 – Melhorar a infraestrutura de atendimento ao público: Meta 1 Construir um novo prédio para a biblioteca até 2012; Meta 2 Criar o centro de recepção de visitantes até 2013; Meta 3 Concluir o projeto paisagístico do campus até 2013; Meta 4 Construir um novo acesso ao campus até 2014.

Programa 5 – Ampliar a infraestrutura de tecnologia da informação: Meta 1 Implantar recursos de QoS (qualidade de serviço) na rede local do MAST até 2015; Meta 2 Disponibilizar rede sem fio no campus do MAST até 2012; Meta 3 Montar infraestrutura para vídeoaulas até 2012.

Para o Eixo Estratégico V foram estabelecidas as seguintes metas, sempre conforme as respectivas linhas de ação:

Linha de Ação 1: Popularizar a ciência e tecnologia no Brasil

Programa 1 - Aperfeiçoar os programas de popularização da ciência e tecnologia no MAST: Meta 1

Implantar um laboratório para o desenvolvimento de recursos educacionais até 2011; Meta 2 Montar 5 exposições temporárias até 2015;. Meta 3 - Ampliar o público de 30.000 para 60.000 visitantes/ano até 2015; Meta 4 Produzir 10 recursos educacionais de apoio às atividades educativas até 2015; Meta 5 Criar um espaço para inclusão digital no MAST até 2013; Meta 6 Elaborar uma proposta educacional para a exposição de longa duração até 2011.

Programa 2 - Realizar programas de divulgação e popularização da ciência e tecnologia em âmbito nacional: Meta 1 Criar e validar instrumento para avaliação do impacto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia até 2015; Meta 2 Desenvolver um programa de divulgação da história da ciência no Brasil até 2015; Meta 3 Criar infraestrutura para as exposições itinerantes até 2013; Meta 4 Apoiar e orientar 10 instituições na divulgação da ciência e tecnologia até 2015.

Linha de Ação 2: Ampliar e aperfeiçoar as ações de comunicação do MAST;

Programa 1 - Fortalecer a comunicação e disseminação da produção científica e técnica da instituição: Meta 1 Reestruturar a página institucional ampliando a capacidade de disseminar o conhecimento técnico-científico produzido no MAST até 2011; Meta 2 Criar um sistema permanente de comunicação com o público até 2012; Meta 3 Criar mecanismos para distribuição das publicações do MAST até 2013.

### Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Inventário Nacional de Conjuntos de Objetos de C&T de Valor Histórico

Projeto Estruturante 2: Rede Nacional de Popularização da Ciência para Inclusão Social

Projeto Estruturante 3: Fontes para a História da Ciência no Brasil

Projeto Estruturante 4: Digitalização e Disseminação dos Acervos de História da Ciência

### Metas de 2012

Eixo I - Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação:

*Linha de Ação 1* – Preservar o Patrimônio Histórico da Ciência e Tecnologia no Brasil, que inclui dois programas:

Programa 1- preservar os acervos sob a guarda do MAST;

Programa 2 – Atuar na preservação do patrimônio brasileiro de C&T;

*Linha de Ação 2* – Desenvolver pesquisas e ensino nas áreas de história da ciência e tecnologia no Brasil, de educação em ciência em espaços não formais e de museologia e patrimônio, com dois programas:

Programa 1 – Fortalecer e Consolidar a atuação do MAST na formação e na capacitação de profissionais e

Programa 2 – Fortalecer a pesquisa nas três áreas de construção do MAST, nos quais suas Metas ultrapassaram os índices de execução previstos;

*Linha de Ação 3* – Aprimorar a gestão e a infra-estrutura da instituição, com cinco programas:

Programa 1 – Aperfeiçoar o processo de gestão institucional;

Programa 2 – Promover a valorização dos recursos humanos;

Programa 3 – Aumentar a captação de recursos financeiros extra orçamentários;

Programa 4 – Melhorar a infra-estrutura de atendimento ao público;

Programa 5 – Ampliar a infra-estrutura de Tecnologia da Informação. Os programas tiveram execução plena das metas que foram pactuadas para 2012.

Eixo V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social:

*Linha de Ação 1* – Popularizar a Ciência e tecnologia no Brasil, executada através de dois programas:

Programa 1 – Aperfeiçoar os programas de popularização da ciência e tecnologia no MAST, onde parte de suas metas foram executadas conforme previsto;

Programa 2 – Realizar programas de divulgação e popularização da ciência e tecnologia em âmbito Nacional, cujas metas tiveram realização superada em relação ao previsto;

*Linha de Ação 2-* Ampliar e aperfeiçoar as ações de comunicação do MAST, executada através do programa – Fortalecer a comunicação e disseminação da produção científica e técnica da Instituição, cujas metas foram parcialmente atendidas.

O Plano Diretor inclui ainda quatro *Projetos Estruturantes*, a saber: Inventário nacional de Conjuntos de Objetos de C&T de Valor Histórico; Rede Nacional de Popularização da Ciência para Inclusão Social; Fontes para a História da Ciência no Brasil; Digitalização e Disseminação dos Acervos da História da Ciência.

## **2.2. Estratégia de atuação frente aos objetivos estratégicos**

As estratégias traçadas para o cumprimento dos objetivos do Plano Diretor do MAST para o período 2011-2015 foram elaboradas em consonância com as atividades estruturantes da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI e com a Política Governamental para o período, expressa através do Programa Plurianual – PPA, foram viabilizadas nos programas e metas efetivada nas linhas de ação propostas. O MAST, em 2012, realizou concurso público o que permite entrar em 2013 com um novo staff de suporte administrativo; finalizou a obra da biblioteca, faltando apenas parte da infraestrutura para entrar em funcionamento; consolidou, como assinalado, parcerias que subsidiam os trabalhos de pesquisa nas suas várias áreas de atuação.

A enorme produtividade institucional do MAST em 2012 não se realizou sem dificuldades. Ao contrário, algumas previsões tiveram dificuldades para serem cumpridas em função de: redução da equipe de bolsistas ocorrida principalmente pelo encerramento do convênio com a FAPERJ; redução de servidores devido a várias aposentadorias, o que se soma à falta latente de pessoal em todas as áreas fins do MAST. O concurso realizado em 2012, significou apenas reposição de pessoal de nível médio, deixando ainda grave lacuna nos demais níveis da carreira, principalmente na parte técnica da área arquivística e de coleções museológicas e na pesquisa histórico-científica que tem enorme potencial de crescimento, mas esbarra nas limitações de pessoal. Da mesma forma a área de educação em ciências, apesar de receber um novo pesquisador por concurso, em breve perderá pesquisadores por aposentadoria e bolsistas PCI de alta qualificação. Conforme assinalado acima, os bolsistas do Programa de Capacitação Institucional, PCI, do MCTI, representam um suporte importante dos trabalhos de pesquisa do Museu. Qualquer abalo na cota faz com que a instituição sofra consequências sérias de produtividade; o aumento da cota seria uma providência bem-vinda para o desenvolvimento dos trabalhos.

Conforme também assinalado, a execução orçamentária sofreu retardo em função de mudanças de pessoal no setor administrativo e a conseqüente readaptação do grupo às novas orientações operacionais. Contudo, no segundo semestre os trabalhos passaram a fluir e o MAST chegou ao final do ano com um índice de execução orçamentária de quase 80%. Quanto ao orçamento em si, alguns itens restringiram atividades da instituição como um todo, como os limites de gastos com diárias e passagens de servidores, o que inibiu várias atividades que deveriam ter sido realizadas. Cabe ainda destacar que o limite orçamentário para custeio de despesas com diárias e passagens para 2012, colocou-se como uma forte restrição que somente ao final do terceiro trimestre teve pequeno reforço.

Foi possível o crescimento e a consolidação das pesquisas que vem sendo realizadas no MAST tanto em função das condições de trabalho adequadas que já vinham desde a inauguração do



prédio anexo, quanto aos trabalhos de pesquisa que vem ganhando dinamização pelos acordos de cooperação técnico-científica que tiveram aumento considerável no ano de 2012, evidenciando o crescimento das áreas fins. No sentido de melhorar ainda mais as condições de trabalho e proporcionar maior inclusão social, foi concluída a obra da biblioteca, que necessita no entanto ter sua infraestrutura concluída para entrar em funcionamento, o que se espera para 2013.

A visitação ao MAST enfrenta restrições, pois é precária a infra-estrutura de atendimento ao público, com problemas que vão desde a falta de pessoal para monitorar os trabalhos expositivos ou vigiar os locais de frequência, até o problema de infra-estrutura sanitária, além de um serviço de atendimento de primeiros socorros que se faz necessário numa instituição que atende público externo diariamente.

### **2.3 Execução do Plano de Metas ou de Ações**

A execução do Plano de Metas do MAST, para o ano de 2012, teve sucesso na grande maioria das que foram pactuadas em 2011, integrantes do plano estratégico. Essas metas foram executadas dentro das linhas de ação do MAST, que incluem a preservação do patrimônio histórico da Ciência e Tecnologia, o desenvolvimento de pesquisas em história da ciência e tecnologia no Brasil, de educação em ciência em espaços não formais e de museologia; a divulgação da produção científica da instituição e os seus projetos estruturantes, a saber: Inventário nacional de Conjuntos de Objetos de C&T de Valor Histórico; Rede Nacional de Popularização da Ciência para Inclusão Social; Fontes para a História da Ciência no Brasil; Digitalização e Disseminação dos Acervos da História da Ciência, permitido pela maior e crescente especialização dos seus pesquisadores, que vem ganhando cada vez maior projeção nacional e internacional e aumentando vertiginosamente sua capacidade de publicação de artigos e livros, e de produção de novas metodologias de pesquisa. Tal fato foi permitido ainda pela continuidade do PCI. Reitera-se, contudo, que a cota PCI, do MAST, começa a mostrar-se insuficiente diante das perspectivas que vêm se apresentando à instituição e pela política que começa a ser implementada pelo MCTI, de alinhamento dos institutos. Graças ao apoio da SCUP, em 2012, foram mantidos 25 bolsistas de longa duração, embora a circulação dos cientistas tenha sido pequena: a apenas dois servidores foi permitido participar de reuniões técnicas, no exterior e três pesquisadores visitantes foram recebidos. O aumento da cota será, portanto, bem vindo e permitirá ao MAST fazer frente ao crescimento anunciado.

A extensão dos cursos de pós-graduação, com a parceria já estabelecidas com a UNIRIO, ampliada neste ano de 2012 com a aprovação do doutorado em história, em convenio com o PPGH/UNIRIO e com o convênio realizado com o PPGEFHC/UFBA fez com as metas desse programa previstas até 2015 fossem atingidas neste ano de 2012.

Em 2012, foi também plenamente atingida a meta que previa a finalização do projeto Thesaurus de Ciência Acervos Científicos em língua portuguesa e dará oportunidade de ter seu lançamento realizado no próximo Congresso Internacional de História, em Manchester, Inglaterra, em julho de 2013, constituindo-se em mais um dos impactos da produtividade institucional.

O MAST conseguiu atingir em grande parte as metas de reestruturação na área administrativa e dar melhores condições de trabalho às áreas fins, graças ao apoio que vem recebendo do MCTI e financiamentos da FINEP. Hoje chegou ao ponto de repensar a pactuação dos índices anuais de produtividade e de assumir plenamente sua condição de instituto nacional histórico das ciências e museu de educação e divulgação científica, promotor da inclusão social das ciências. Para atingir o novo patamar o limite ainda continua sendo a falta de pessoal, por isso, urge a criação de novas vagas e a realização de concursos públicos, tanto na área de pesquisa, quanto na área técnica especializada em preservação de acervos científicos e o aumento respectivo de instalações, de espaços de debates e de divulgação.

## 2.4 Indicadores

Os indicadores de desempenho do MAST, abaixo apresentados, foram extraídos do Relatório do Termo de Compromisso de Gestão 2012, conforme segue:

### INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

#### 1. IPUB – Índice de Publicações

Unidade: N° de publicações por técnico, com uma casa decimal

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

**NPSCI** = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

IPUB	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NPSCI	-	-	-
TNSE	-	-	-
Executado	-	-	-
Previsto	-	-	-

**Justificativa:** Os pesquisadores do MAST mantêm seus esforços no sentido de encaminhar artigos inéditos, visando suas publicações em periódicos indexados internacionais, mesmo considerando que as produções das suas áreas finalísticas se inserem nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, que não seguem os mesmos padrões de publicação e indicadores das demais áreas.

#### 2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Unidade: N° de publicações por técnico, com uma casa decimal

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

**NGPB** = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

<b>IGPUB</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Anual</b>
NGPB	<b>33</b>	75	108
TNSE	<b>23</b>	23	23
Executado	<b>1,4</b>	3,3	4,7
Previsto	<b>0,5</b>	2,5	3,0

**Justificativa:** Esse alto índice deve-se ao fato de haver coincidência de publicações acumuladas de anos anteriores.

### **3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional**

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações

**PPACI** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

**Obs:** Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras. Ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

<b>PPACI</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Anual</b>
Executado	<b>6</b>	6	6
Previsto	<b>5</b>	5	5

### **4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional**

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações

**PPACN** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

**Obs:** Conceito similar ao do PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

<b>PPACN</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>	<b>Anual</b>
Executado	<b>43</b>	48	48
Previsto	<b>40</b>	45	45

### **5. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**

Unidade: N° de projetos por técnico, com uma casa decimal

**PPBD = PROJ / TNSE<sub>p</sub>**

**PROJ** = N° de projetos desenvolvidos no ano.

**TNSEp** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

**Obs:** Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG. O TNSEp do MAST é igual ao TNSE.

<b>PPBD</b>	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>Anual</b>
PROJ	<b>40</b>	41	41
TNSEp	<b>23</b>	23	23
Executado	<b>1,7</b>	1,8	1,8
Previsto	<b>1,1</b>	1,1	1,1

## **06. IPTEC – Índice de Produção Técnica**

Unidade: N° de trabalhos por técnico, com uma casa decimal.

### **NTEC/EQTT**

**NTEC** = N° de trabalhos de natureza técnica concluídos, como inventários de coleções, vídeos, materiais didáticos, modelos tridimensionais, bases de dados, inventários de arquivo, multimídias, realização de exposições temporárias e itinerantes, realização de projetos técnicos como os de restauração e conservação, e publicações da equipe técnica. Os produtos de caráter periódico, como sumários correntes, boletins, etc serão contabilizados na totalidade como um trabalho.

**EQTT** = Equipe técnica formada por pessoal de Nível Superior e Médio, Especialistas, ou seja, o somatório dos servidores, bolsistas e terceirizados vinculados diretamente a atividades técnicas.

<b>IPTEC</b>	<b>1° Semestre</b>	<b>2° Semestre</b>	<b>Anual</b>
NTEC	<b>46</b>	57	103
EQTT	<b>33</b>	34	34
Executado	<b>1,4</b>	1,7	3,0
Previsto	<b>0,6</b>	1,5	2,1

## **7. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados**

Unidade: N° de eventos organizados

**ETCO** = Eventos técnicos e científicos organizados pela equipe do MAST, com a seguinte ponderação: (N° de Congressos \* 3) + (N° de Cursos, Seminários, Simpósios temáticos, Oficinas e Treinamentos \* Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; acima de 40 horas = 3) + (N° de Palestras \* 1)

ETCO	1º semestre	2º semestre	total
Executado	55	66	121
Previsto	20	50	70

**Justificativa:** O permanente aumento da visibilidade institucional do MAST por parte da comunidade resultou em aumento da demanda para a organização de eventos técnico-científicos, encontros ou cursos, não previstos no momento da pactuação.

### 8. CPC – Capacitação de Professores de Ciências

Unidade: N° de professores\*hora

**CPC** = Soma entre o produto do número de professores participantes e o número de horas de duração dos cursos.

$$CPC = \sum (p \times h),$$

Onde p = número de professores e h = número de horas do curso

CPC	1º Semestre	2º Semestre	Anual
Executado	2840	8120	10960
Previsto	2000	4500	6500

**Justificativa:** A meta prevista para o ano de 2012 foi ultrapassada em 29%. Dois mil e oito professores/licenciandos participaram de cursos presenciais realizados por membros da equipe do MAST com duração média de 4,5 horas. Contribuiu fortemente para este resultado o fortalecimento da parceria do MAST com a organização da *Olimpíada Brasileira de Astronomia* e dos *Encontros Regionais de Astronomia*, e viabilizou a realização de cursos presenciais para mais de mil professores em oito cidades de seis estados brasileiros.

### 9. APCT – Atividades de Popularização da Ciência e Tecnologia

Unidade: N° de atividades realizadas

**APCT** = Número de atividades de popularização da ciência tais como sessões do planetário inflável, palestras para o público não especializado, publicações em jornais e revistas de grande circulação, entrevistas para a imprensa sobre temas científicos, textos de divulgação científica na internet, etc.

APCT	1º Semestre	2º Semestre	Anual
Executado	343	486	829
Previsto	200	410	610

**Justificativa:** A meta foi ultrapassada em função do intenso envolvimento do MAST com os grandes eventos de divulgação de ciência que aconteceram na cidade como a Rio+20, 6ª Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica e a IX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Destaca-se ainda a grande ênfase que o MAST deu aos eventos extramuros como o Museu Vai à Praia, Museu Vai à Feira e a Semana de Astronomia de Vassouras

## 10. EPCT – *Eventos de Popularização da Ciência e Tecnologia*

Unidade: N° de eventos realizados

**EPCT** = Número de eventos de divulgação científica para o grande público organizados pelo MAST, tais como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Semana de Museus, exposições itinerantes, etc.

EPCT	1° Semestre	2° Semestre	Anual
Executado	11	17	28
Previsto	5	11	16

**Justificativa:** A meta fixada para o ano de 2012 foi plenamente atingida, resultante da intensa atividade do MAST, em popularização de ciências, em função da maior demanda para a organização de grandes eventos, em parceria com órgãos estaduais e municipais do Rio de Janeiro, e devido a prioridade a eventos extra-muros.

## 11. CETC – *Comunicação em Eventos Técnico-científicos*

Unidade: Número de comunicações por técnicos e pesquisadores, com uma casa decimal

**CETC = NCETC/ ETC**

**NCETC** = Número de trabalhos apresentados em congressos, participações em mesas-redondas, palestras e conferências, em fóruns especializados nas áreas de atuação da instituição.

**ETC** = Número de membros da equipe técnico-científica com titulação mínima de mestre, incluindo os bolsistas

CETC	1° Semestre	2° Semestre	Anual
NCETC	29	84	113
ETC	31	31	31
Executado	0,9	2,7	3,6
Previsto	1	2	3

## 12. AHO - *Arquivos Históricos em Organização*

Unidade: N° de arquivos em organização

**AHO** = N° de fundos arquivísticos em organização, considerando as etapas de identificação, arranjo, descrição, codificação, elaboração de instrumentos de pesquisa e alimentação de base de dados.

AHO	1° Semestre	2° Semestre	Anual
Executado	5	2	7
Previsto	4	6	6

### 13. ATC - *Arquivos em Tratamento de Conservação*

Unidade: Número de arquivos em tratamento de conservação

ATC = N° de arquivos em tratamento de conservação, considerando as etapas de diagnóstico, higienização, acondicionamento, elaboração de embalagens e restauração.

Unidade: N°

NATC	1° Semestre	2° Semestre	Anual
Executado	5	6	6
Previsto	5	5	5

### 14. OHR - *Objetos Históricos Registrados*

Unidade: N° de objetos registrados

OHR = N° de objetos museológicos registrados.

OHR	1° Semestre	2° Semestre	Anual
Executado	40	112	151
Previsto	100	100	200

**Justificativa:** O número de objetos registrados não alcançou a meta do período, pois apenas no final do semestre foi possível viabilizar o contato com o Observatório de Vassouras (ON), onde a meta seria executada. Por outro lado, a 5ª DL não demonstrou, até o momento, interesse em realizar o trabalho previsto. É importante citar que a perda de bolsistas FAPERJ, pelo término do convênio MAST/FAPERJ e a aposentadoria de uma das servidoras determinaram, em parte, a redução desse número e poderá ter impacto negativo para o índice em 2013

### 15. ICC - *Instrumentos Científicos Conservados*

Unidade: N° de instrumentos conservados

ICC = N° de instrumentos científicos conservados.

ICC	1° Semestre	2° Semestre	Anual
Executado	327	834	1.286
Previsto	400	470	870

**Justificativa:** Apesar da aposentadoria de um servidor do LAMET, foi possível superar o índice em função da necessidade de higienizar boa parte da coleção, com vistas à reorganização da reserva aberta ao público, incluindo mais uma sala além das já existentes. Também contribuiu para a ampliação do número realizado, a conservação dos objetos expostos em diversas exposições que foram montadas no MAST. Para alcançar tal resultado, contribuiu o apoio de bolsistas de ensino médio e de estudantes do PPACT, além do esforço dos técnicos contratados para o setor.

### 16. TMP — *Teses e Monografias Aprovadas nos Cursos de Pós-Graduação do MAST*

Unidade: N° de teses e monografias

**TMP** = Teses e Monografias anualmente defendidas e aprovadas nos Cursos de Pós-Graduação do MAST

ICC	1º Semestre	2º Semestre	Anual
Executado	19	20	39
Previsto	20	10	30

## INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

### 17. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Unidade: Percentual, sem casa decimal

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

**DM** =  $\Sigma$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

APD	1º semestre	2º semestre	Anual
DM	1.114.056	1.693.888	2.807.944
OCC	1.233.573	2.450.830	3.684.403
Executado	10	31	41
Previsto	10	26	36

Justificativa: No ano de 2012, o MAST recebeu de custeio pela Ação 2000, o que lhe permitiu fazer frente as despesas de manutenção da infra-estrutura predial e operacional da unidade, as quais demandam recursos crescentes. Durante o primeiro semestre, do total do orçamento recebido, grande parte empenhada e liquidada foi relativa aos custos dos contratos de serviços contínuos com fornecimento de mão de obra celebrados pelo MAST. No primeiro semestre houve uma baixíssima demanda de solicitação de serviços e de compras por parte das áreas finalísticas, o que culminou com um índice abaixo do previsto.

### 18. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

Unidade: %, sem casa decimal.

$$RRP = RPT / OCC * 100$$



**RPT** = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa (fonte 150), as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

<b>RRP</b>	<b>1º semestre</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Anual</b>
RPT	2.200	2.662.858	2.665.058
OCC	1.233.573	2.450.830	3.684.403
Executado	0,17	108,6	108,8
Previsto	15	35	50

**Justificativa:** O MAST superou a meta estabelecida, tendo em vista que recebeu recursos no valor de R\$ 2 milhões, oriundos do FNDCT, gerido pela FINEP, para a construção do prédio do Centro de Recepção de Visitantes do MAST.

### **19. IEO - Índice de Execução Orçamentária**

Unidade: %, sem casa decimal.

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCCe} * 100$$

**VOE** =  $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

**OCCe** = Limite de Empenho Autorizado.

<b>IEO</b>	<b>1º semestre</b>	<b>2º semestre</b>	<b>Anual</b>
VOE	1.233.573	2.450.830	3.684.403
OCCe	4.785.200	4.808.587	4.808.587
Executado	25,8	51	77
Previsto	30	70	100

**Justificativa:** A execução do orçamento por parte das áreas finalísticas foi baixo durante o primeiro semestre de 2012, no entanto, os empenhos de ODC da Gestão Administrativa, atingiu o patamar de 80% (oitenta por cento). Não ocorreram empenhos de capital neste semestre. Já no segundo semestre, a CAD conseguiu empenhar 95% do orçamento, e executou um total de 77%.

## **INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS**

### **20. ICT - Investimentos em Capacitação e Treinamento**

Unidade: %, sem casa decimal

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

**ACT** = Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano, incluindo despesas com passagens e diárias em viagens para participação em cursos,

congressos, simpósios e eventos similares, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (para treinamento *on the job*).

**OCC** = Definido anteriormente.

**Obs:** Excluem-se neste indicador os dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

ICT	1º semestre	2º semestre	Anual
ACT	12.129	46.011	58.140
OCC	1.233.573	2.450.831	3.684.403
Executado	0,25	1,87	2,12
Previsto	0,3	0,7	1,0

**Justificativa:** Ainda que com o advento do decreto restringindo a concessão de passagens e diárias, o MAST empenhou-se em otimizar oportunidades aos seus servidores, através de fomento à participação em cursos, seminários e congressos, visando acrescer informação e afinar sua qualificação, mas a demanda foi abaixo do previsto. Assim, por meio de cursos e palestras, o MAST conseguiu superar a meta estabelecida.

## 21. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

Unidade: %, sem casa decimal.

$$\text{PRB} = \text{NTB} / \{ \text{NTB} + \text{NTS} \} * 100$$

**NTB** =  $\sum$  dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

**NTS** = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

PRB	1º semestre	2º semestre	Anual
NTB	68	58	58
NTS	69	68	68
NTS + NTB	137	126	126
Executado	49	46	46
Previsto	42	42	42

## 22. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Unidade: %, sem casa decimal.

$$\text{PRPT} = \text{NPT} / \{ \text{NTP} + \text{NTS} \} * 100$$

**NPT** =  $\sum$  do pessoal terceirizado no ano.

**NTS** = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

PRPT	1º semestre	2º semestre	Anual
NPT	69	68	68
NTS	69	68	68
NPT + NTS	138	136	136
Executado	50	50	50
Previsto	51	51	51

## INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

### 23. IIS - Pessoas Atendidas em Programas de Inclusão Social

Unidade: N° de pessoas

**NIS** = Número de pessoas participantes nas atividades de popularização da ciência e tecnologia realizadas pelo MAST interna e externamente, incluindo: público visitante de exposição, reunião da SBPC, eventos realizados em escolas, exposições itinerantes, tendas e grandes eventos da Semana Nacional de C&T, etc.

IIS	1º Semestre	2º Semestre	Anual
Executado	<b>115.794</b>	64.235	180.029
Previsto	<b>25.000</b>	50.000	75.000

**Justificativa:** O grande aumento do número de pessoas atendidas ocorreu em função particularmente das atividades realizadas no âmbito da RIO+ 20.

## 3 - ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

### 3 – Estrutura de Governança e de Autocontrole de Gestão

#### 3.1 Estruturas de Governança

O MAST possui quatro conselhos consultivos que prestam assessoramento ao diretor: Conselho Técnico Científico cuja atribuição é opinar a respeito da política científica tecnológica, sobre prioridades e programação anual e/ou plurianual; Conselho Diretor a quem compete assessorar o diretor na administração, planejamento de atividades fins, acompanhamento de projetos; Conselho Acadêmico assessorar na definição de perfis profissionais, acompanhamento das atividades de pesquisa etc.; Comissão Permanente de aquisição e descarte a quem cabe elaborar a política de aquisição e descarte de acervo e supervisionar sua implementação.

#### 3.2 Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

Quadro 3.1

Elementos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					x
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.					x
4. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					x
5. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e				x	

servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					
6. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					x
7. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					x
8. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					x
<b>b) Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
09. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
10. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					x
11. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					x
12. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				x	
13. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					x
14. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				x	
15. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
16. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
<b>c) Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
17. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					x
18. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					x
19. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					x
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					x
<b>d) Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
21. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					x
22. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					x
23. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					x
24. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	
25. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					x
<b>e) Monitoramento</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
26. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					x
27. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					x
28. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					x
<u>Considerações gerais:</u>					
As informações foram reunidas a partir dos órgãos de assessoramento da Direção do MAST.					
<b>LEGENDA</b>					
Níveis de Avaliação:					
(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.					
(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da					

UJ, porém, em sua minoria.  
 (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.  
 (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.  
 (5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

#### 4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

##### 4.1 - Execução dos Programas de Governo sob responsabilidade do MAST

Quadro a.4.1 – Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade do MAST

Identificação da Ação						
Código		4174				
Descrição		PPesquisa em História e Memória do desenvolvimento Científico e Tecnológico no MAST				
Iniciativa		MAST				
Unidade Responsável		CHC- Coordenação de História da Ciência				
Unidade Orçamentária		240124				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.020.000	1.020.000	825.238,88	641.117,87	184.121,01	-	641.117,87
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
	<b>Pesquisa e Divulgação</b>	<b>Eventos Realizados</b>	<b>57</b>	<b>101</b>	-	-

##### Análise Crítica

Dentre as atividades de destaque previstas no Plano Plurianual para 2012, no MAST, em pesquisa e também em divulgação, todas alcançaram as metas previstas e mesmo superaram-nas, conforme assinalado acima. Do ponto de vista das atividades de pesquisa em história da ciência, em museologia de C&T e em educação em ciências cabe destacar as publicações, individuais ou em cooperação, que vêm contribuindo para aumentar significativamente as relações científicas internacionais e também as nacionais, da instituição, permitidas devido aos bons resultados de pesquisa que os diversos projetos desenvolvidos vêm apresentando. Nos últimos meses do ano vários livros foram finalizados, refletindo as pesquisas em andamento e trazendo contribuições para áreas emergentes de pesquisa como é o caso dos *Anais do Encontro Internacional de Educação Não formal e Formação de Professores*. Ou, ainda, o livro *História das substâncias naturais, Saberes Tradicionais e Química, Amazônia e América Latina*, resultado de parceria de pesquisa e co-edição MAST-IRD (Institut de recherche pour le développement, França). Também o livro *Autoria e História Cultural das Ciências* - de Roger Chartier, historiador francês de renome mundial, considerado o pioneiro da história cultural –co-organizado por pesquisadora do MAST e do Museu Nacional/UFRJ, foi lançado no último trimestre. Sublinhe-se que este lançamento contou com a presença do autor e contribuiu para o alcance e a grande

repercussão internacional que vem obtendo. Da mesma forma, os congressos acadêmicos, organizados na instituição e naqueles que os pesquisadores participaram, permitiram multiplicar o intercâmbio institucional, que hoje se faz com congêneres da Argentina, de Portugal, da França, da Itália. Nesse sentido, eventos como os congressos internacionais que o MAST organizou no período tiveram grande relevo para as áreas nas quais se inserem, como XXXI Scientific Instruments Symposium (SIC 2012) do grupo de pesquisa sobre história de instrumentos científicos da União Internacional de História da Ciência, da Unesco, que teve como organizador pesquisador MAST, que foi também o local da realização do evento, entre 08 e 12 de outubro. O setor de Museologia participou ainda da organização do IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (IV SIAM), realizado entre 05 e 11 de novembro, no Museu Imperial, em Petrópolis (RJ). Em parceria com a Biblioteca Nacional, a Unirio e a UERJ, a Coordenação de História da Ciência e a de Arquivo e Documentação, do MAST, realizou o Seminário Internacional de Bibliotecas Científicas e uma exposição de livros científicos raros, ambos com grande sucesso. Na área de popularização das ciências o MAST realizou atividades no âmbito da IX Semana Nacional de C&T, realizada entre 15 e 21 de outubro, onde apresentou o Planetário Inflável Digital, com tema sobre meio ambiente, discutindo a questão da eco iluminação; apresentou telescópios especiais para observação do sol; foram desenvolvidas atividades de divulgação já tradicionais na instituição como os Brincando com a Ciência e Brincando de Matemática. Levou ainda um conjunto de experimentos sobre energia limpa. Cabe destacar que o MAST coordenou os eventos integrados da Semana Nacional de C&T, que neste ano reuniu mais de cem instituições e integrou a comissão de organização da Semana Nacional de C&T, do Estado do Rio de Janeiro, que este ano alcançou 41 municípios. O MAST realizou ainda atividade de divulgação de matemática, na Feira do Centro Municipal Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, no bairro de São Cristóvão, numa tenda de 100 m<sup>2</sup>, com muitos aparatos interativos. Saliente-se que nesta feira circulam por semana, em média, 500 mil pessoas. Numa iniciativa conjunta das coordenações de Museologia e de História da Ciência, no último mês, foi inaugurada a exposição A Química na Universo, da Terra e do Corpo, que despertou muito interesse e grande afluxo de público. Na área de preservação e arquivos do MAST, cabe destacar a doação do arquivo particular de dois físicos dos mais representativos da história da física brasileira: Jaime Tiomno e Elisa Frota Pessoa, em cerimônia com a presença de Elisa. Sublinhe-se que ela foi a primeira mulher que se formou e doutorou-se em física, no Brasil.

Quadro A.4. 2 – Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade do MAST

Identificação da Ação						
Código						4945
Descrição	Alfabetização Científica em Espaços Não-Formais de Educação pelo MAST					
Iniciativa	MAST					
Unidade Responsável	CED – Coordenação de Estudos					
Unidade Orçamentária						240124
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
330.000	330.000	314.958	243.177,19	71.781,15	-	
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
-	<b>Inclusão social MAST-Público</b>	<b>Pessoas atendidas</b>	<b>50.000</b>	<b>159.887</b>	-	-

## Análise crítica

A ação que prevê a inclusão social, MAST-Público, visando o acesso da população ao conhecimento científico e tecnológico, foi consolidada, no último quarto do ano de 2012, com a participação maciça de público nos diversos eventos de divulgação científica realizados pela instituição. O número de visitantes no Museu e nas atividades externas, tais como exposições ou eventos educativos eventuais, cresceu enormemente, bem como, aumentou a frequência a palestras realizadas pelas diversas coordenações do MAST e a cerimônias realizadas devido a lançamentos de inventários de acervos ou a doações de arquivos pessoais de cientistas. Outro instrumento, do qual se lançou mão para aumentar a relação com o público, que representa uma inovação, foram as transmissões online, inclusive através de vídeo conferências, de várias palestras realizadas. O retorno desse contato virtual com o público tem sido bastante compensador, requerendo maior atenção para o incremento de sua infra estrutura. Da mesma forma, os cursos que o MAST vem ministrando, na instituição e nas universidades, com as quais a instituição mantém convênio, vêm utilizando os mesmos serviços

Dentre as atividades realizadas destacam-se, em termos de atração de público:

- Consultas realizadas ao setor de arquivo do MAST;
- Organização dos eventos integrados da Semana Nacional de C&T na cidade do Rio de Janeiro; participação na comissão de organização dos eventos no Estado do Rio de Janeiro;
- O Museu vai a Feira;
- Visita Escolar Programada, às exposições e atividades educativas, do Museu;
- Visitação espontânea as exposições, ao Arquivo e a Biblioteca, todas localizadas no campus do MAST;
- Exposição itinerante “Tesouros do patrimônio de C&T Brasileiro”, Museu de Dinâmico de Ciências da UFJF, em Juiz de Fora, entre 27 de outubro de 2012 e 29 de março de 2013;
- Exposição itinerante "Passo a passo, salto a salto, vôo a vôo, o cientista Santos-Dumont", parceria com o LNA, Museu Wenceslau Braz/ Espaço Talento e Arte Maria Lyra Pereira em Itajubá; entre 10 de julho e 03 de dezembro de 2012;
- Realização de eventos da série Encontro com a História;
- Lançamento de Catálogos;
- Palestras eventuais;
- Transmissão online.

## 4.2 Demonstração e análise do desempenho da unidade na execução orçamentária e financeira

Quadro A 4.3 - Identificação da Unidade Orçamentária responsável pela programação das UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	240101	240124

## Programação orçamentária

Quadro A.4. 4- Programação de Despesas Correntes

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO						3.489.000,00	4.314.000,00
	PLOA						4.700.760,00	3.530.000,00
	LOA						4.323.137,00	3.488.750,00
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total								

Fonte:

## Programação de Despesas de Capital

Quadro A.4.5 - Programação de Despesas Capital

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO		511.000,00	600.000,00				
	PLOA		511.000,00	570.000,00				
	LOA		485.450,00	511.250,00				
CRÉDITOS	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total								

Fonte:



## Quadro Resumo da Programação de Despesas

Quadro A.4.6 - Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
		Exercícios		Exercícios		Exercícios	
		2012	2011	2012	2011	2012	2011
LOA	Dotação proposta pela UO	3.489.000,00	4.314.000,00	511.000,00	600.000,00		
	PLOA	4.700.760,00	3.530.000,00	511.000,00	570.000,00		
	LOA	4.323.137,00	3.488.750,00	485.450,00	511.250,00	325.720,00	
CRÉDITOS	Suplementares						
	Especiais	Abertos					
		Reabertos					
	Extraordinários	Abertos					
		Reabertos					
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
Total							

### Análise Crítica

Em 2012 houve um aumento no orçamento do MAST para despesas correntes na ordem de 28%, o que corrigiu o déficit orçamentário de 2011. Já para despesas de capital, houve uma redução de 5% em relação a 2011. Considerando-se as demandas institucionais, o aumento foi suficiente apenas para atender ao aumento dos custos dos contratos de serviços (vigilância, conservação e limpeza, manutenção predial e comunicação) com fornecimento de mão de obra terceirizada, assim como também dos custos referentes ao fornecimento de energia elétrica. O reduzido orçamento institucional já foi, inclusive, objeto de Acórdão do TCU em 2007.

### Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro A 4. 7 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$ 1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebadora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	240124	240120	46103		7.471,11
		240124	240120	46104		16.000,00
		240124	240126	46021		138.015,31
		240124	240127	46021		24.306,46

	<b>Recebidos</b>	240101	240124	46109			657.951,68
		240101	240124	46105			2.053,23
<b>Movimentação Externa</b>	<b>Concedidos</b>						
	<b>Recebidos</b>						
<b>Natureza da Movimentação de Crédito</b>		<b>UG</b>		<b>Classificação da ação</b>	<b>Despesas de Capital</b>		
		<b>Concedente</b>	<b>Recebedora</b>		<b>4 – Investimentos</b>	<b>5 – Inversões Financeiras</b>	<b>6 – Amortização da Dívida</b>
<b>Movimentação Interna</b>	<b>Concedidos</b>	240124	240120	46103	292.472,00		
		240124	240120	46104	62.000,00		
		240124	240120	46021	19.500,00		
	<b>Recebidos</b>						
<b>Movimentação Externa</b>	<b>Concedidos</b>						
	<b>Recebidos</b>						

#### Análise Crítica

Em 2012, o MAST como órgão responsável pela divulgação científica no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, recebeu repasses orçamentários, a fim de cobrir custos relativos à implementação de infra-estrutura e logística de eventos no Rio de Janeiro, sendo:

- R\$ 138.015,31 em custeio da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP / MCTI, para apoio às atividades de pesquisa, sendo esses recursos aplicados na realização do circuito de mostra de vídeos “Ver Ciência”, de 2012;
- R\$ 2.053,23 da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa – SCUP / MCTI, para apoio às atividades de pesquisa, sendo utilizados no fomento à participação do MAST na 64ª Reunião anual da SBPC;
- R\$ 657.951,68 em custeio, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS / MCTI, tendo em vista que o MAST é o responsável pela coordenação das ações no Rio de Janeiro para a execução da Semana Nacional de C&T – 2012;
- R\$ 24.306,46 em custeio para o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM / MCTI, como ressarcimento pela compra de passagens aéreas para o MAST;
- Foram executados 3 (três) repasses totalizando o valor de R\$ 397.443,00, sendo R\$ 373.972,00 de capital e R\$ 23.471,00 de custeio para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF, Unidade de Pesquisa do MCTI, responsável pelas importações das demais Unidades, para fazer frente à necessidade de importação de materiais e equipamentos de divulgação na área de Astronomia e de preservação de acervos científicos e tecnológicos.

### 4.3 Execução Orçamentária da Despesa

#### Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

Quadro A.4.8 – Despesas por Modalidade de Contratação dos Créditos Originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)</b>	<b>2.958.155,17</b>	<b>3.108.642,24</b>	<b>2.657.654,35</b>	<b>2.134.643,48</b>
a) Convite				
b) Tomada de Preços	375.827,08	408.693,28	375.827,08	408.693,28
c) Concorrência				
d) Pregão	2.582.328,09	2.699.948,96	2.281.827,27	1.725.950,20
e) Concurso				
f) Consulta				
<b>2. Contratações Diretas (g+h)</b>	<b>1.428.718,90</b>	<b>995.372,84</b>	<b>1.337.165,04</b>	<b>916.005,00</b>
g) Dispensa	1.235.040,67	995.372,84	1.168.477,81	916.005,00
h) Inexigibilidade	193.678,23	-	168.687,23	
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>39.251,69</b>	<b>28.530,91</b>	<b>39.251,69</b>	<b>28.530,91</b>
i) Suprimento de Fundos	39.251,69	28.530,91	39.251,69	28.530,91
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>92.691,10</b>	<b>239.974,08</b>	<b>92.691,10</b>	<b>239.974,08</b>
j) Pagamento em Folha	29.469,73	210.312,00	29.469,73	210.312,00
k) Diárias	63.221,37	29.662,08	63.221,37	29.662,08
<b>5. Outros</b>	<b>29.283,77</b>	<b>105.123,86</b>	<b>29.283,77</b>	<b>100.541,19</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>4.548.100,63</b>	<b>4.477.643,93</b>	<b>4.156.045,95</b>	<b>3.419.694,66</b>

Obs.:

1) Os valores descritos na coluna “Despesa Liquidada”, são correspondentes aos valores liquidados e a liquidar constantes no SIAFI.

2) Os valores discriminados no item “Pagamento em Folha”, referem-se ao PTRES 4739, Fonte 100, oriundo do MCTI e que não fazem parte da LOA do MAST. Os valores são liquidados através de GF- Fundo de Garantia dos Celetistas e GR – repasse a FINEP e Governo do Estado do Rio, relativo a cessão de servidores.

3) Observação referente ao quadro de 2011.

Quadro A.4.9 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1. Despesas Pessoal</b>								
Nome 1º elemento de despesa	24.919	177.696	24.919	177.696,00			24.919	177.696
2º elemento de despesa	4.550	32.616	4.550	32.616,00			4.550	32.616
Demais elementos do grupo								
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>								
Elemento de despesa								
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>								
1º elemento de despesa - 37	2.415.051	1.942.182	2.415.051	1.932.835		9.347	2.415.051	1.932.835
2º elemento de despesa - 39	1.437.429	1.397.905	1.397.210	796.490	240.556	601.415	1.397.210	796.490
3º elemento de despesa - 30	106.378	111.378	101.182	100.492	36.719	10.886	101.182	100.492
Demais elementos do grupo	475.446	308.121	230.140	282.355	13.445	25.766	230.140	282.355

Quadro A.4.10 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos originários da UJ.

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4. Investimentos</b>								
1º elemento de despesa	374.280	507.745	272.947	97.210	101.333	410.535	272.947	97.210
Demais elementos do grupo								
<b>5. Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6. Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

### Análise Crítica

Durante o exercício de 2012, não ocorreram alterações na Programação Orçamentária do MAST, tendo em vista que não houve assunção de novas atribuições ou de cancelamento e/ou

modificação de ação realizada no exercício anterior, assim como também não ocorreu contingenciamento de créditos.

Quanto aos eventos negativos ou positivos que prejudicaram ou facilitaram a execução orçamentária, cabe mencionar: a dificuldade de se conseguir orçamentos no mercado para a aquisição de produtos e/ou contratação de serviços para constituição dos processos; o tempo de retorno dos processos administrativos que seguem para a Consultoria Jurídica da União no Estado do Rio de Janeiro e que chegam a levar até 45 dias para retornarem à instituição; o reduzido quadro de servidores na área administrativa, tendo em vista a falta de concurso público para a reposição das vagas, o que tem sido solicitado pela Direção do MAST, ao MCTI. No período de 2009-2012, 7 (sete) servidores da área de gestão se aposentaram e apenas uma vaga foi preenchida em 2009.

Destaca-se ainda a substituição do Coordenador de Administração em meados de junho de 2012, e a saída do chefe do setor de Licitações, Compras e Contratos em julho de 2012, só sendo substituído em setembro do mesmo ano. O período de transição e de reorganização do Setor e da Coordenação de Administração dificultou a execução orçamentária com eficiência.

### Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

Quadro A.4.11 -Despesas por Modalidade de Contratação dos créditos recebidos por movimentação

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)</b>	<b>539.870,40</b>	<b>1.279.603,59</b>	<b>200.000,00</b>	<b>825.185,69</b>
a) Convite				
b) Tomada de Preços		35.452,17		35.452,17
c) Concorrência				
d) Pregão	539.870,40	1.244.151,42	200.000,00	789.733,52
e) Concurso				
f) Consulta				
<b>2. Contratações Diretas (g+h)</b>	<b>120.004,91</b>	<b>301.430,31</b>	<b>120.004,91</b>	<b>205.578,87</b>
g) Dispensa	2.053,23	162.652,10	2.053,23	66.800,66
h) Inexigibilidade	117.951,68	138.778,21	117.951,68	138.778,21
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
i) Suprimento de Fundos				
<b>4. Pagamento de Pessoal (j+k)</b>	<b>-</b>	<b>862,60</b>	<b>-</b>	<b>862,60</b>
j) Pagamento em Folha				
k) Diárias		862,60		862,60
<b>5. Outros</b>	<b>29.469,73</b>		<b>29.469,73</b>	
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>689.345,04</b>	<b>1.581.896,50</b>	<b>349.474,64</b>	<b>1.031.627,16</b>

Obs.: Os valores descritos na coluna "Despesa Liquidada", são correspondentes aos valores liquidados e a liquidar constantes no SIAFI.

## Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.4.12 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação.

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>1 – Despesas de Pessoal</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>2 – Juros e Encargos da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>3 – Outras Despesas Correntes</b>								
1º elemento de despesa - 39	657.822,08	1.166.927,00	317.951,68	715.898,00	339.870,40	451.029,00	317.951,68	715.898,00
2º elemento de despesa - 13	24.919,73	283.810,00	24.919,73	283.810,00			24.919,73	283.810,00
3º elemento de despesa - 08	4.550,00	20.893,00	4.550,00	20.893,00			4.550,00	20.893,00
Demais elementos do grupo	2.053,23	4.816,00	2.053,23	3.716,00		1.100,00	2.053,23	3.716,00

## Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Quadro A.4.13 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa dos créditos recebidos por movimentação

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
<b>4 – Investimentos</b>								
1º elemento de despesa		105.450,00		7.310,00		98.140,00		7.310,00

Demais elementos do grupo								
<b>5</b> <b>Inversões Financeiras</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>6</b> <b>Amortização da Dívida</b>								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

### Análise Crítica

Não houve alterações significativas ocorridas no exercício em relação à Programação Orçamentária da UJ em razão da assunção de novas atribuições ou de cancelamento e/ou modificação de ação realizada no exercício anterior, assim como também não houve contingenciamento orçamentário.

Os processos de contratação de serviços e aquisição de bens e material de custeio ocorreram dentro dos procedimentos administrativos padrão. No que tange ao andamento dos processos administrativos, vale a pena salientar que há uma morosidade na liberação dos mesmos por parte da Consultoria Jurídica da União no Estado do Rio de Janeiro.

Destacam-se ainda as mudanças de chefia ocorridas na Coordenação de Administração e no Setor de Licitações, Compras e Contratos ocorridas no meio do ano passado, e que prejudicaram o funcionamento desses setores.

## 5. TÓPICOS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

### 5.1 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

Não existiram passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

### 5.2 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro A 5.2

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011				
2010				
...				

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2010	R\$ 5.930,95	R\$ 5.930,95	R\$ 0,00	R\$ 0,00
2011	R\$ 1.608.218,61	R\$ 30.554,35	R\$ 1.544.388,02	R\$ 33.276,24
2012	R\$ 731.925,08	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 731.925,08

### Análise Crítica

Os restos a pagar de 2010 foram cancelados no ano de 2012. Quanto ao RP 2011, os serviços foram sendo concluídos ao longo do ano de 2012 e os respectivos recursos foram liquidados, restando apenas cinco empenhos totalizando R\$ 33.276,24 que estão sendo avaliados para liquidação.

### 5.3 - Informação sobre as transferências mediante convênio, contrato de repasse, termo de parceria, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

#### 5.3.1. Instrumentos de transferências vigentes no exercício

Quadro.A.5.3 - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência

Unidade Concedente ou Contratante									
									Valores em R\$ 1,00
Nome: Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST									
CNPJ: 04071191/0001-33					UG/GESTÃO: 240124				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
Não existiram convênios em 2012									
<b>LEGENDA</b>									
<b>Modalidade:</b>					<b>Situação da Transferência:</b>				
1 - Convênio					1 - Adimplente				
2 - Contrato de Repasse					2 - Inadimplente				
3 - Termo de Cooperação					3 - Inadimplência Suspensa				
4 - Termo de Compromisso					4 - Concluído				
					5 - Excluído				
					6 - Rescindido				
					7 - Arquivado				



### 5.3.2 Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios

Quadro A.5.4 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Unidade Concedente ou Contratante						
<b>Nome:</b>	Museu de Astronomia e Ciências Afins					
<b>CNPJ:</b>	04071191/0001-33					
<b>UG/GESTÃO:</b>	240124					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Convênio		1	1	-0-	63.902,00	108.779,00
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação						
Termo de Compromisso						
<b>Totais</b>	0	1	1	-0-	63.902,00	108.779,00

### 5.3.3. Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2012 e seguintes.

Quadro A.5.5 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2012 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
<b>Nome:</b> Museu de Astronomia e Ciências Afins					
<b>CNPJ:</b> 04071191/0001-33			<b>UG/GESTÃO:</b>		
Modalidade	Qtd. de Instrumentos com Vigência em 2013 e Seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor Global Repassado até o Final do Exercício de 2012
		Contratados	Repassados até 2012	Previstos para 2013	
Convênio	0				
Contrato de Repasse					
Termo de Cooperação					
Termo de Compromisso					
<b>Totais</b>	0				

### 5.3.4 Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios, termos de cooperação e contratos de repasse

Quadro A.5.6 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Museu de Astronomia e Ciências Afins					
04071191/0001-33		UG/GESTÃO: 240124			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2012	Contas Prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado			
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2011	Contas Prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado	63.902,00		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
2010	Contas Prestadas	Quantidade	1		
		Montante Repassado	108.779,00		
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Anteriores a 2010	Contas NÃO Prestadas	Quantidade			
		Montante Repassado	175.200,00		

**5.3.5 Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse.**

Quadro A.5.7 - Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
<b>Nome:</b>					
<b>CNPJ:</b>		<b>UG/GESTÃO:</b>			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2012	Quantidade de Contas Prestadas			1	
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Quantidade	Contas Analisadas		
			Contas Não Analisadas		
		Montante Repassado (R\$)			
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	1	
			Quantidade Reprovada		
			Quantidade de TCE		
		Contas NÃO Analisadas	Quantidade		
Montante Repassado (R\$)					
2011	Quantidade de contas prestadas			1	
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada		1	
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante repassado (R\$)			
2010	Quantidade de Contas Prestadas			1	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada		1	
		Quantidade Reprovada			
		Quantidade de TCE			
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante Repassado			
Exercícios Anteriores a 2010	Contas NÃO Analisadas	Quantidade			
		Montante Repassado			

## Análise Crítica

O MAST encerrou em 2012, com a última prestação de contas do convênio de cooperação celebrado com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

### 5.4. SUPRIMENTO DE FUNDOS

#### 5.4.1. Suprimento de Fundos - cartão de crédito corporativo (CPGF)

Quadro A.5.8 – Despesa com cartão de crédito corporativo por UG e por portador

Valores em R\$ 1,00

Código da UG 1		Limite de Utilização da UG			
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Vania Mara dos Santos Paulo	494.626.447-72		634,35	21.231,32	21.865,67
Amanda de Jesus Gomes Amorim	091.662.967-81			2.475,69	2.475,69
Antonio Carlos de Souza Martins	776.497.887-68			10.831,83	10.831,83
Joubert Poca da Conceição	021.020.777-99			4.841,64	4.841,64
<b>Total Utilizado pela UG</b>			R\$ 634,35	R\$ 39.380,48	R\$ 40.014,83
Código da UG 2		Limite de Utilização da UG			
<b>Total Utilizado pela UG</b>			R\$ 634,35	R\$ 39.380,48	R\$ 40.014,83
<b>Total Utilizado pela UJ</b>					

Quadro A.5.9 – Despesa com cartão de crédito corporativo - série histórica (valor pago)

Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo "B"		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012			3	634,35	11	39.380,48	40.014,83
2011			1	647,00	14	27.531,00	28.178,00
2010			2	400,00	13	22.632,00	23.032,00

## 5.5 RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS SOB GESTÃO DO ÓRGÃO

Não existem renúncias tributárias sob gestão do órgão.

## 5.6 GESTÃO DE PRECATÓRIOS

Não há gestão de precatórios.

## 6. GESTÃO DE QUADROS DE PESSOAL ATIVO, TERCEIRIZADO E ESTAGIÁRIOS; CUSTOS RELACIONADOS

### 6.1. Composição do Quadro de Servidores Ativos

Quadro A. 6.1. - Força de trabalho da UJ - Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)</b>	Não há	65	0	0
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	Não há	65	0	0
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	Não há	59	0	0
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há	01	01	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há	01	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há	00	0	0
<b>2. Servidores com Contratos Temporários</b>	Não há	00	0	0
<b>3. Servidores – CLT – ANS – DEC 6657/08</b>	Não há	04	0	0
<b>4. Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>	Não há	03	01	01
<b>5. Total de Servidores (1+2+3+4)</b>	Não há	68	01	0

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012.

### 6.1.2 Qualificação da força de trabalho de acordo com a estrutura de cargos, idade e nível de escolaridade

Quadro A.6.2 - Situações que reduzem a força de trabalho efetiva da UJ – Situação em 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
<b>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</b>	<b>02</b>
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	02
1.2. Exercício de Função de Confiança	0
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)	0
<b>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</b>	<b>0</b>
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	0
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	0
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	0
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	0
<b>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</b>	<b>0</b>
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	0
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	0
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	0
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	0
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	0

<b>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</b>	<b>0</b>
4.1. Doença em Pessoa da Família	0
4.2. Capacitação	0
<b>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</b>	<b>01</b>
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	0
5.2. Serviço Militar	0
5.3. Atividade Política	0
5.4. Interesses Particulares	01
5.5. Mandato Classista	0
<b>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</b>	<b>0</b>
<b>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</b>	<b>03</b>

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012.

### Quantificação dos cargos em comissão e das funções gratificadas da UJ

Quadro A.6.3 - Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Cargos em Comissão</b>	17	17	<b>02</b>	<b>01</b>
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	17	17	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	14	0	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	01	01	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo	0	03	01	01
1.2.5. Aposentados	0	0	0	0
<b>2. Funções Gratificadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	0	0	0
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
<b>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>02</b>	<b>01</b>

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012.

#### 6.1.2.1 Qualificação do quadro de pessoal da UJ segundo a idade

Quadro A.6.4 - Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	00	00	00	00	00
1.2. Servidores de Carreira	00	08	27	21	07
1.3. Servidores com Contratos Temporários	00	00	00	00	00
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>
2.1. Cargos de Natureza Especial	00	00	00	00	00
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	01	03	00	01	00
2.3. Funções Gratificadas	00	00	00	00	00
<b>3. Totais (1+2)</b>	<b>01</b>	<b>11</b>	<b>27</b>	<b>22</b>	<b>07</b>

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012

### 6.1.2.2 Qualificação do quadro de pessoal segundo a escolaridade

Quadro A.6.5 - Quantidade de Servidores da UJ por nível de escolaridade – situação em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>1. Provimento de Cargo Efetivo</b>									
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	0	0	06	05	21	09	19
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>2. Provimento de Cargo em Comissão</b>									
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	0	03	0	0	01
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública</b>	0	0	0	0	02	0	0	01	01
<b>4. Totais (1+2)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>21</b>

**LEGENDA**  
**Nível de Escolaridade**  
1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012

### 6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal

#### Quadro A 6.6

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
<b>Membros de Poder e Agentes Políticos</b>											
Exer cícios	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provedimento em Comissão</b>											
Exer cícios	2012	3.094.742,30	285.477,88	1.337.795,68	269.910,77	254.893,86	244.574,65	3.417.898,96	0	0	<b>8.905.294,10</b>
	2011	2.700.528,23	303.998,91	459.034,54	216.582,51	248.914,20	290.995,41	3.949.152,11	0	0	<b>8.169.205,91</b>
	2010	2.774.023,32	409.743,92	820.039,25	162.090,14	251.477,11	286.418,07	2.866.263,21	0	0	<b>7.570.055,02</b>
<b>Servidores com Contratos Temporários</b>											
Exer cícios	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença</b>											
Exer cícios	2012	124.728,84	19.001,09	0	0	7.296,00	0	103.273,80	0	0	<b>254.299,73</b>
	2011	80.770,31	0	0	0	7.296,00	0	103.273,80	0	0	<b>191.340,11</b>
	2010	210.784,32	0	0	0	10.944,00	0	0	0	0	<b>221.728,32</b>
<b>Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial</b>											
Exer cícios	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior</b>											
Exer cícios	2012	178.641,62	0	0	0	0	16.720,00	0	0	0	<b>211.974,83</b>
	2011	132.676,16	0	0	0	0	14.592,00	0	0	0	<b>147.268,16</b>
	2010	76.165,92	0	0	0	0	10.944,00	0	0	0	<b>87.109,92</b>
<b>Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas</b>											
Exer cícios	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2010	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>PROVIMENTOS DE CLT – ANS – DEC. 6657/2008</b>											
Exer cícios	2012	283.719,43	0	0	0	0	1.216,00	0	0	0	<b>284.935,43</b>
	2011	356.434,01	0	0	0	0	1.216,00	0	0	0	<b>357.650,01</b>
	2010	72.199,80	0	0	0	0	1.216,00	0	0	0	<b>73.415,80</b>

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012



#### 6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

##### Classificação do quadro de servidores inativos da UJ segundo o regime de proventos e de aposentadoria

Quadro A.6.7 - Composição do quadro de servidores inativos – situação apurada em 31 de dezembro

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
<b>1. Integral</b>	0	0
1.1 Voluntária	16	0
1.2 Compulsória	0	0
1.3 Invalidez Permanente	03	0
1.4 Outras	0	0
<b>2. Proporcional</b>	0	0
2.1 Voluntária	12	0
2.2 Compulsória	02	0
2.3 Invalidez Permanente	0	0
2.4 Outras	0	0
<b>3. Totais (1+2)</b>	33	0

Fonte: Folha de Pagamento – Dezembro – 2012

#### 6.1.4.2 Demonstração das origens das pensões pagas pela UJ

Quadro A.6.8 - Composição do quadro de instituidores de pensão – situação em 31/12

Regime de proventos do servidor instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no exercício de referência
<b>1. Aposentado</b>	-	-
1.1. Integral	<b>03</b>	0
1.2. Proporcional	0	0
<b>2. Em Atividade</b>	0	0
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>03</b>	<b>0</b>

Fonte: Folha de Pagamento de Dezembro – 2012.

#### 6.1.7.3 Informações da Atuação do Órgão de Controle Interno (OCI) Sobre os Atos

Não ocorreram quaisquer atos sob diligência ou parecer negativo do OCI.

#### 6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

O Setor de Recursos Humanos não possuía indicadores Gerenciais em 2012, uma vez que existiam apenas 2 servidores no setor, que só tinham condições operacionais de manutenção dos processos de administração de pessoal, inviabilizando a formulação e implementação de políticas internas de gestão de pessoas.

## 6.2 Terceirização de mão de obra e contratação de estagiários

### 6.2.1 - Quadro 6.9 – Composição do Quadro de Terceirizados

Recepcionista	12
Mensageiro	01
Copeira	01
Motorista	01
Reprografista	01
Designer Gráfico	02
Web Designer	01
Assessor de Imprensa	01
Operador A/V	01
Relações Públicas	01
Técnico de Suporte	02
Administrador de Sistemas	01
Arquiteto	01
Encarregado	01
Almoxarife	01
Pintor	03

**6.2.2 - Quadro A 6.10 – Substituição de Terceirizados em decorrência de concurso público**

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Adriane da Silva Miguel	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Amanda de Jesus Gomes Amorim	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Ana Flávia Santana da Silva	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Andréia de Souza Martins	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Andréa Cardoso Sammpaio	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Bruno Pettti de A. Borges	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Cátia Cristina da Silva Leonardo	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Cecília Maria Pinto do Nascimento	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Cristina Maia Marella	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Ervem Hauptman C. Barros	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Jorge Fernandes da Silva	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Kenne Darc Agra Lima	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Leonardo da Silva de Souza	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Luiz Felipe Vieira Ferrão	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Luciana Menezes de Carvalho	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Paula Franssinetti França Gonçalves	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Sônia Spindola de Souza	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Tatiana Alves Benicio	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8
Tatiane Aristides Barbosa	Assistente Administrativo	060	28.01.13	2	8

6.2.3 - Autorizações expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para realização de concursos públicos para substituição de terceirizados

Quadro A.6.11 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores	
	Número	Data
<i>Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG</i>	PO Nº. 010	10.01.2012

Fonte: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE 11.01.2012 – Seção 01 – Página: 48.

#### 6.2.4 - Informações sobre a contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância ostensiva pela unidade

Quadro A.6.12 – Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Museu de Astronomia e Ciências Afins													
UG/Gestão: 240124							CNPJ: 04071191/0001-33						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2008	L	O	014/2008	29000841000180	2008	2013	15	15	02	03	0	0	P
2011	V	O	002/2011	07101265000125	2011	2016	0	0	12	12	0	0	P
Observação:													
<p>O Contrato nº 014/2008 (publicado no D.O.U. de 01/12/2008), foi celebrado em 11/11/2008 com a empresa TECNISAN – Técnica de Serviços e Comércio Ltda (CNPJ nº 29.000.841/0001-80) – o contrato objetiva a prestação de serviços especializados em limpeza e conservação das dependências do MAST, com fornecimento de mão de obra e material, de forma indireta e contínua, considerando os seguintes postos: 01 (um) encarregado, 02 (dois) jardineiros e 15 (quinze) auxiliares de serviços gerais.</p> <p>O Contrato nº 002/2011 (publicado no D.O.U. de 16/02/2011), foi celebrado em 01/02/2011 com a empresa Protex Segurança Ltda (CNPJ nº 07.101.265/0001-25) – o contrato objetiva a prestação de serviços de vigilância desarmada diurna e noturna e de monitoramento de alarmes eletrônicos e de sistema de CFTV, de forma indireta e contínua, sendo: 02 (dois) postos diurnos 12 x 36 horas; 02 (dois) postos noturnos de 12 x 36 horas; e 04 (quatro) postos diurnos/feminino de 44 horas semanais em regime de plantão.</p>													
<b>LEGENDA</b>													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: Contratos e Diário Oficial da União

## 6.2.5 - Informações sobre locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

Quadro A.6.13 – Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Museu de Astronomia e Ciências Afins													
UG/Gestão: 240124							CNPJ: 04071191/0001-33						
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2006	1	O	002/2006	02877566000121	2006	2011	0	0	0	0	01	01	E
2009	7	O	010/2009	02877566000121	2009	2014	0	0	02	03	03	02	P
2010	2	O	010/2010	32155798000137	2010	2015	04	04	06	07	01	01	P
2010	1	O	011/2010	04213923000182	2010	2015	2	2	11	14	0	0	P
2011	7	O	001/2011	68680149000100	2011	2016	0	0	01	01	08	07	P

Observação:

O Contrato nº 002/2006 (publicado no D.O.U. de 02/02/2006), foi celebrado em 01/02/2006 com a empresa Ibrowse Consultoria e Informática Ltda (CNPJ nº 02.877.566/0001-21), tendo sido encerrado em fevereiro de 2011– o contrato objetivava a prestação de serviços especializados para a implantação e gerenciamento da base de dados do Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas - SIGTEC, com fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua, considerando-se um profissional de TI.

O Contrato nº 010/2009 (publicado no D.O.U. de 21/08/2009), foi celebrado em 17/08/2009 com a empresa Ibrowse Consultoria e Informática Ltda (CNPJ nº 02.877.566/0001-21) – o contrato objetiva a prestação de serviços técnicos especializados de informática, com fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua, com vistas a prover suporte aos serviços executados pelo Serviço de Tecnologia da Informação do MAST, tais como: administração de sistemas, analista de desenvolvimento de sistemas e de suporte técnico de rede. Em outubro de 2012, a Ibrowse informou que não teria interesse em renovar o contrato por mais doze meses, aceitando renovar apenas por mais três meses. Entretanto, devido à carência de pessoal no setor de licitações, às mudanças de chefia e o aumento da demanda decorrente do final do exercício orçamentário, não foi possível concluir a instrução processual para uma nova licitação, de modo que foi celebrado um contrato emergencial com Central IT, nos mesmos preços e condições da Ibrowse, enquanto o processo está sendo instruído.

O Contrato nº 010/2010 (publicado no D.O.U. de 04/06/2010), foi celebrado em 31/05/2010 com a empresa Jumarc Engenharia e Serviços Ltda (CNPJ nº 32.155.798/0001-37) – o contrato objetiva a prestação de serviços especializados com fornecimento de mão de obra, necessária para a conservação e manutenção predial de caráter preventivo e corretivo do patrimônio edificado do MAST, de forma indireta e contínua, considerando os seguintes postos: arquiteto, encarregado de turma, eletricitas, marceneiros, pedreiros, pintor, bombeiro hidráulico, mecânico de manutenção e almoxarife.

O Contrato nº 011/2010 (publicado no D.O.U. de 28/07/2010), foi celebrado em 26/07/2010 com a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor e Trabalhador – ABRADECONT (CNPJ nº 04.213.923/0001-82) – o contrato objetiva a prestação de serviços de recepção, repografia, mensageria, copeiragem e condução de veículos automotores de pequeno e médio porte, com fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua, com vistas a prover suporte aos serviços executados pelo Serviço de Infra-estrutura e Logística do MAST.

O Contrato nº 001/2011 (publicado no D.O.U. de 10/02/2011), foi celebrado em 08/02/2011 com a empresa Target Assessoria Técnica de Relações Públicas S/C Ltda (CNPJ nº 68.680.149/0001-00) – o contrato objetiva a prestação de serviços especializados e fornecimento de mão de obra, de forma indireta e contínua, necessária ao bom funcionamento do

Serviço de Comunicação Social e Atendimento ao Público do MAST, a fim de executar serviços relacionados à: assessoria de imprensa, produção de eventos, relações públicas, design gráfico, webdesign, operação de sistemas de áudio, vídeo e videoconferência e de atendimento ao público (repcionista).

#### LEGENDA

Área:

1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.

Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Contratos e Diário Oficial da União.

#### 6.2.6 - - Quadro A.6.14 – Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
<b>1. Nível superior</b>	-	-	-	-	-
1.1 Área Fim	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	72.205,25
1.2 Área Meio	0	0	0	0	0,00
<b>2. Nível Médio</b>	-	-	-	-	-
2.1 Área Fim	0	0	<b>01</b>	<b>01</b>	1.330,01
2.2 Área Meio	0	0	0	0	0,00
<b>3. Total (1+2)</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>73.535,26</b>

Fonte: Folha de Pagamento de Dezembro – 2011.

Obs.: Os estagiários que atuam no MAST, fazem parte do contrato de estágio celebrado entre o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI e o Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE e o valor da despesa é descontado do orçamento.

## 7 . GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DO MAST

### 7.1 Informações sobre a gestão da frota de veículos próprios e locados de terceiros, inclusive sobre as normas que regulamentam o uso da frota e os custos envolvidos.

O MAST possui a seguinte frota de veículos:

Uma Caminhonete GM (Chevrolet) “Pick Up” S-10, Cabine Dupla, Ano de Fabricação: 1998, Modelo:1998, Placa LCE-1247 – RJ, Código RENAVAN: 693683813, Chassis: 9BG138ASWWC923419, Com 99.196,0 km em 27/03/2013.

Estado de Conservação: Bom

Uma “station wagon” FIAT Palio Week End ELX 1.4 flex, Ano de Fabricação:2005 Modelo:2005, Placa KZS-1444 – RJ, Código RENAVAN:872528251, Chassis:9BD17301A64165972. Com 71.390 km em 27/03/2013.

Estado de Conservação: Bom

Uma “station wagon” FIAT Dobló HLX 1.8, Ano de Fabricação:2006, Modelo:2006, Placa KZU-7679 – RJ, Código RENAVAN:906239192, Chassis:9BD11920571041792.Com 52.420 km em 27/03/2013.

Estado de Conservação: Muito Bom

Em 2012, esses veículos tiveram as seguintes despesas (total):

Combustível: R\$ 6.174,97

Mecânicas: R\$ 4.235,00

Seguros : R\$ 4.270,44

## 7.2 Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

Quadro A.7.1 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	Estado do Rio de Janeiro	1	1
	Município do Rio de Janeiro	1	1
	Subtotal Brasil	1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
	Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Quadro A.7.2 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	0	0
	Subtotal Brasil	0	0
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
	Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)		0	0

Quadro A.7.3 - Discriminação dos bens imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240124	600102792500-6	6.	3	-	26/12/2000	8.740.150	566.788	63.417
<b>Total</b>							<b>566.788</b>	<b>63.417</b>

### Análise crítica

O MAST dispõe de apenas um imóvel sob sua responsabilidade em um campus de aproximadamente 40.000 m2, situado à rua General Bruce 586, Bairro Imperial de São Cristóvão, Rio de Janeiro, o qual é dividido com o Observatório Nacional. O imóvel dispõe de

várias edificações, e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (INEPAC). O imóvel foi adquirido pela União no início do século XX para sediar o Observatório Nacional. Na década de 1980 foi criado o Museu de Astronomia e Ciências Afins, o qual passou a ser responsável por determinadas edificações. Em outubro de 2010 foi assinado pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) o Termo de Entrega Provisória do imóvel ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para uso do Observatório Nacional e do Museu de Astronomia.

Por meio da assinatura do Termo de Entrega Provisória, a SPU (Outorgante) transferiu para o MCTI (Outorgado) a área do campus compreendido entre as ruas General Bruce, General Argolo e General José Cristino para uso das unidades de pesquisa ON e MAST. O Termo assinado em 29 de outubro de 2010 em sua Cláusula Quarta afirma: que a presente entrega provisória é feita com a obrigação do OUTORGADO (MCTI) observar os seguintes encargos...: (a) apresentar planta de situação/locação e memorial descritivo do terreno e das benfeitorias, atualizados e assinados por profissional competente, observando a necessidade de alteração/correção caso seja verificada qualquer discrepância quando da homologação pelo setor competente desta SPU/RJ; (b) efetivar o levantamento, cientificando a SPU/RJ quanto ao resultado, e, conforme o caso, promover ou subsidiar a regularização, observando a legislação em vigor, de ocupações e/ou utilizações, por terceiros, pessoas físicas ou jurídicas, de áreas e/ou benfeitorias inseridas no imóvel ora entregue provisoriamente; (c) promover a regularização e/ou atualização da situação cartorial e ocupacional do imóvel, com a adoção das providências que forem necessárias para tal, como, averbações de construções e/ou demolições, desmembramentos, remembramentos, etc.; (d) promover a regularização e/ou atualização da situação do imóvel junto à Prefeitura Municipal, caso seja necessário; (e) promover a conferência, atualização e/ou correção dos saldos constantes do sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União – SPIUNET.

Ou seja, de acordo com o Termo de Entrega Provisória é obrigação do Outorgado (MCTI) realizar estudos sobre a área (confirmar seus limites com outros prédios: definir a área construída; etc), listados nos itens (a), (b), (c), (d) e (e), assim como solicitar prorrogações de prazo e outras providências junto a SPU. Em uma etapa posterior, o Outorgado (MCTI) determinará que parte desse patrimônio ficará sob a responsabilidade (uso) do MAST e do ON.

Entendemos ainda que o Plano Diretor do Campus ON/MAST elaborado pelo IBAM, conjuntamente com as Direções de MAST e ON e com a participação do MCTI e dos órgãos de patrimônio (IPHAN e INEPAC) é um importante documento que norteia e orienta o uso do campus e de seus imóveis, mas que não é um documento decisório, não estabelecendo portanto de maneira oficial quais os bens imóveis que estão sob a guarda do ON e quais estão sob a guarda do MAST.

## 08 . GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Quadro A.8.1 - Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

Quesitos a serem avaliados	
<b>1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:</b>	
x	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
x	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
x	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
x	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco



	na obtenção de resultados de negócio institucional.
x	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
x	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para <b>auxiliá-la nas decisões</b> relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
X	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
<b>2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:</b>	
X	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
x	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
X	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
<b>3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:</b>	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)? _____
x	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
<b>4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congêneres:</b>	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
x	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
x	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
x	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
x	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
x	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
x	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
x	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
x	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
<b>5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:</b>	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
x	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
x	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
<b>6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:</b>	
x	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
<b>7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre</b>	
(4)	são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
(4)	nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
(3)	são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
(4)	os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.

	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
<b>8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)</b>	
<input type="checkbox"/>	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
<input type="checkbox"/>	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
<input type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<input type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<b>9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?</b>	
<input type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
<input type="checkbox"/>	Entre 41 e 60%.
<input type="checkbox"/>	Acima de 60%.
<input checked="" type="checkbox"/>	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
<b>Comentários</b>	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

## 8.2 Análise Crítica

A área de tecnologia da Informação opera sob condições de mão de obra muito precária, tornando difícil a produtividade do setor, no sentido de suprir todas as demandas da instituição. O número de pessoal terceirizado no setor supera o de servidores, o que acarreta mobilidade e permanente adaptação de pessoal às especialidades da casa, fazendo com que o atendimento da demanda fique muito aquém do desejado, quando a necessidade de realizar trabalhos com base na informática é cada vez maior, de todos os setores fins da instituição.

## 9. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Licitações Sustentáveis</b>					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?					x
<i>Sim, foram aplicadas as leis ambientais vigentes.</i>					
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				x	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				x	
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?			x		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?  <i>-redução do consumo de energia pela substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas eletrônicas;</i> <i>-redução do consumo de água pelo processo de captação de água da chuva para rega dos jardins.</i>					x
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?  <i>O MAST durante o ano de 2012, participou de reuniões com outros Órgãos Públicos do RJ, para a realização da compra compartilhada de materiais de escritório sustentáveis.</i>				x	
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?  <i>Obs: não houve aquisição de veículos automotores no exercício.</i>			x		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		x			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					x
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					x
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua				x	

destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?		x			
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?		x			
<i>Considerações Gerais:</i>					
<b><u>LEGENDA</u></b> <i>Níveis de Avaliação:</i> (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

9.2 A fim de economizar no consumo de água, foi construída uma cisterna com o objetivo de captar água pluvial para regar os jardins que fazem parte do projeto de paisagismo da instituição.

A carência de servidores e a reestruturação da Coordenação de Administração, em razão da mudança de chefia, levou a rever estudos sobre política de sustentabilidade. Contudo medidas adotadas vem sendo adotadas pelos MAST para redução de consumo próprio de papel, energia elétrica e água

O MAST tem o seu consumo de água em conjunto com o Observatório, não sendo possível identificar a parcela do consumo que é referente à instituição. Assim, em 2012 o consumo de água foi dividido meio a meio entre as duas instituições no valor anual de R\$ 138.015,31 para o MAST.

Quanto ao consumo de papel, o MAST consumiu em 2012 o total de 775 resmas, pelo valor de R\$ 6.398,91.

Histórico de Gastos - Luz

2012 – R\$ 380.512,92

2011 – R\$ 408.100,38

2010 – R\$ 167.866,18

2009 – R\$ 125.667,57

2008 – R\$ 13.687,38

## 10. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

**10.1 Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU ou em relatórios de auditoria do órgão de controle interno a que a unidade jurisdicionada se vincula ou as justificativas para o não cumprimento.**

No Relatório de Gestão relativo ao ano de 2010, foram informadas todas as deliberações atendidas durante o ano, referentes ao Acórdão nº 1016/2010 – TCU - 2ª Câmara.

Em 28 de fevereiro de 2012, os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão de 1ª Câmara, acordaram, por unanimidade, em determinar o arquivamento do Processo TC-012.825/2010-7 (Monitoramento), uma vez que o Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, cumpriu o objetivo para o qual foi constituído – ACÓRDÃO Nº 853/2012 – TCU - 1ª Câmara (Ofício 483/2012-TCU/SECEX-RJ-D1).

### 10.1.3 Recomendações do OCI Atendidas no Exercício

Não existiram.

### 10.1.4 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Não existiram.

### 10.2 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

O MAST não possui órgão de auditoria interna.

### 10.3. Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

Quadro A.10.1 - Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
<b>Autoridades</b> (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Cargos Eletivos</b>	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
<b>Funções Comissionadas</b> (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	17	17	17
	Entregaram a DBR	17	17	17
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0

Fonte: Serviço de Recursos Humanos - MAST

#### Análise Crítica

Todos os servidores com função comissionada entregaram ao Serviço de Recursos Humanos do MAST, setor responsável pela guarda dos documentos dos servidores, as respectivas cópias de Declaração de Imposto de Renda ou autorizações de acesso às informações no sistema da Receita Federal.

**10.4. Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizados, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010.**

#### DECLARAÇÃO

Eu, Rafael Setúbal Arantes, CPF nº 073550247-10, Coordenador de Administração, em exercício no Museu de Astronomia e Ciências Afins, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Brasília, 20 de março de 2013.

Rafael Setúbal Arantes  
CPF 073550247-10  
Coordenador de Administração / MAST

## **11. Informações Contábeis**

### 11.2 ITEM 1 DA PARTE “B” DO ANEXO II DA DN TCU Nº 108/2010

Quadro B.11.1 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

P. 6017/2013  
(cópia 07)



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**  
**Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração**  
**Coordenação-Geral de Orçamento e Finanças**  
**Coordenação de Contabilidade e Programação Financeira**

Ofício-Circular nº 04/2013 – COCF/CGOF/SPOA/MCTI

Brasília, 26 de fevereiro de 2013.

Ao Gestor Financeiro do: INT-RJ, INPA-AM, INPE S.J. CAMPOS, INSA, IBICT, LNCC, **MAST**, LNA e RENE/PE

**Assunto: Substituição Declaração do Contador Assinada – Exercício de 2012**

1. A fim de compor o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2012, em atendimento a *parte A, item 11, do Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 119, de 18 de janeiro de 2012*, encaminhado, em anexo, 02 (duas) vias da declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada, atestando que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI, refletem ou não a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial, em substituição à declaração encaminhada por meio do Ofício-Circular nº 01/2013-COCF/CGOF/SPOA/MCTI, datado de 24/01/2013.

2. Tal substituição se faz necessária, considerando orientação contida na Mensagem Comunica SIAFI nº 2013/0473715, de 21/02/2013, procedente da Coordenação de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional – CCONT/STN, conforme abaixo:

- a) atestar somente os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI; e
- b) mencionar que os demonstrativos do fluxo de caixa e do resultado econômico não estão disponibilizados no SIAFI.

Atenciosamente,

**ELIANA YUKIKO TAKENAKA**  
Coordenadora de Contabilidade e Programação Financeira

